

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Eunice Passos Flores

**SINALIZAÇÃO EM CORES EM ACERVOS INFANTIS:**  
**um estudo das bibliotecas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre**

Porto Alegre  
2013

Eunice Passos Flores

**SINALIZAÇÃO EM CORES EM ACERVOS INFANTIS:  
um estudo das bibliotecas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Me. Martha Eddy Krummenauer Kling Bonotto

Porto Alegre

2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice Diretor: Prof. Dr. André Iribure Rodrigues

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Chefe Substituto: Prof. Dr. Valdir Jose Morigi

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Samile Andréa de Souza Vanz

Coordenadora Substituta: Prof<sup>a</sup>. Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

**F634s** Flores, Eunice Passos

Sinalização em cores em acervos infantis: um estudo das bibliotecas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre / Eunice Passos Flores. – Porto Alegre, 2013.

70 f.; il. color.

Orientador(a): Martha Eddy Krummenauer Kling Bonotto.

Monografia (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, 2013.

1. Sinalização em Cores. 2. Biblioteca Escolar. I. Bonotto, Martha Eddy Krummenauer Kling. II. Título.

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705

CEP: 90035-007 - Porto Alegre/RS

Telefone: (51) 3308 5143

E-mail: [dc@ufrgs.br](mailto:dc@ufrgs.br)

Eunice Passos Flores

**SINALIZAÇÃO EM CORES EM ACERVOS INFANTIS:  
um estudo das bibliotecas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Monografia aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

Banca Examinadora

---

Prof<sup>a</sup>. Me. Martha Eddy Krummenauer Kling Bonotto  
Departamento de Ciências da Informação - UFRGS  
(Orientadora)

---

Prof<sup>a</sup>. Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira  
Departamento de Ciências da Informação - UFRGS  
(Examinadora)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eliane Lourdes da Silva Moro  
Departamento de Ciências da Informação – UFRGS  
(Examinadora)

## **AGRADECIMENTOS**

*Ao final dessa caminhada tão importante em minha vida, não poderia deixar de agradecer àqueles que estiveram ao meu lado durante todo esse tempo.*

*Primeiramente, agradeço a Deus, que me deu sabedoria para chegar até aqui e força para lutar todos os dias, o motivo do meu viver... faltam palavras para expressar minha gratidão;*

*Agradeço também à minha família, minha base sólida, em especial aos meus pais João Eli e Vera, que sempre me apoiaram e me oportunizaram essa conquista, não medindo esforços para que eu pudesse chegar aqui;*

*Ao meu esposo Diego, meu companheiro de todas as horas, agradeço por ter estado ao meu lado nos momentos mais difíceis, agradeço pelo amor, pelo estímulo, pela paciência e compreensão e, sobretudo, por ter acreditado em mim quando nem eu mesma acreditei;*

*Àquelas colegas, que eu conheci através da Biblioteconomia e que se tornaram minhas grandes amigas, compartilhando momentos bons e ruins, sentirei saudades das risadas, das conversas e dos planos para o futuro;*

*Às bibliotecárias da SMED, pelo apoio e tempo despendido;*

*À minha orientadora Martha Bonotto, pela paciência, pela dedicação, e pelas contribuições para que este trabalho fosse concretizado;*

*Enfim, a todas essas pessoas tão especiais, que fizeram parte dessa conquista, meus mais sinceros agradecimentos.*

*Obrigada!*

*Posso todas as coisas naquele que me fortalece.*

*Filipenses: 4. 13*

## RESUMO

Avalia de que forma a sinalização em cores tem sido utilizada nos acervos infantis das bibliotecas de escolas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre selecionadas. Analisa quatro bibliotecas escolares, sendo que duas delas utilizam outra forma de organização do acervo, com o intuito de se estabelecer contrapontos. Traz como justificativa diversos questionamentos feitos a respeito do uso da codificação cromática, como o desconhecimento por parte de algumas crianças do significado da sinalização utilizada nos livros que traziam da escola e os contrapontos existentes na literatura, além de poucas pesquisas referente ao tema. Estabelece como problema de pesquisa se a sinalização em cores utilizada nos acervos infantis das escolas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre selecionadas tem contribuído para atender as necessidades informacionais dos seus usuários. Objetiva verificar de que forma a sinalização está apresentada; avaliar se a sinalização está clara e disponível aos usuários; analisar a maneira como os usuários interagem com essa sinalização; e verificar a eficácia da sinalização para estes usuários. Estudo exploratório com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados por observação e entrevistas. Baseado em alguns autores que tratam sobre esse tema e trazem maneiras de ordenar as bibliotecas pelo código de cores, como Simão, Schercher e Neves (1993) e também Pinheiro e Sachetti (2005). Indica, através dos resultados, que os usuários utilizam a codificação cromática para se localizar dentro da biblioteca, demonstrando se guiar pelas cores para encontrar o material desejado, havendo dificuldades apenas para os não alfabetizados, quando ainda necessitam de um instrumento que facilite suas buscas, como o uso de figuras para representar os assuntos. Conclui que, apesar de ainda serem necessárias algumas adaptações nas bibliotecas analisadas, a sinalização em cores tem contribuído para atender às necessidades informacionais dos seus usuários, assim como as outras formas de organização de acervos infantis analisadas também tem cumprido um papel importante no auxílio às crianças no momento da recuperação da informação.

**Palavras-chave:** Sinalização em Cores. Biblioteca Escolar.

## ABSTRACT

It assesses how color coding has been used in children's collections of the school libraries selected among municipal schools of Porto Alegre. Analyzes four school libraries, two of which use another form of organization of the collection, in order to establish counterpoints. It brings as justification several inquiries regarding the use of signs, such as lack of knowledge of some children about the meaning of the signs used on the books. It also presents counterpoints that exist in the relevant literature in this field. The research problem established is color coding used in children's books collections of the schools selected and how it is able to meet the informational needs of their users. It aims to verify how the tags are presented, to assess whether the code is clear and available to users, to analyze how users interact with this signaling, and verify the effectiveness of this coding for these users. It is an exploratory study with a qualitative approach. Data were collected through observation and interviews. Based on some authors that deal with this topic and bring ways to organize collections by use of this color code, as Simon Schercher and Neves (1993) and Pinheiro and also Sachetti (2005). It indicates, through the results, that users use the color cue to locate what they are looking for in the library, demonstrating to be guided by the colors it presents a problem just for the illiterate kids, who would require a different tool to facilitate their search, such as the use of pictures to represent the subjects. It concludes that, although some adjustments are still needed in the libraries analyzed color coding has helped to meet the information needs of their users, as well as other forms of organizing collections analyzed have played an important role in helping children with information retrieval.

**Keywords:** Color Coding. School Library.



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
1.1	DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....	11
1.2	JUSTIFICATIVA .....	11
1.3	OBJETIVOS.....	12
<b>1.3.1</b>	<b>Objetivo geral</b> .....	13
<b>1.3.2</b>	<b>Objetivos específicos</b> .....	13
1.4	CONTEXTO DO ESTUDO .....	13
<b>1.4.1</b>	<b>Escola Municipal de Ensino Fundamental Afonso Guerreiro Lima</b> .....	14
<b>1.4.2</b>	<b>Escola Municipal de Ensino Fundamental José Loureiro da Silva</b> .....	15
<b>1.4.3</b>	<b>Escola Municipal de Ensino Fundamental Deputado Marcício Goulart Loureiro</b> .....	16
<b>1.4.4</b>	<b>Escola Municipal de Ensino Fundamental Vila Monte Cristo</b> .....	16
<b>2</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	18
2.1	A BIBLIOTECA ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO .....	18
<b>2.1.1</b>	<b>A criança e a biblioteca escolar</b> .....	20
<b>2.1.2</b>	<b>A biblioteca escolar a serviço das crianças</b> .....	21
2.2	O DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO NA INFÂNCIA .....	22
<b>2.2.1</b>	<b>Fases do desenvolvimento infantil segundo Piaget</b> .....	23
<i>2.2.1.1</i>	<i>Período Sensório-Motor (0 a 2 anos)</i> .....	24
<i>2.2.1.2</i>	<i>Período Pré-Operatório (2 a 7 anos)</i> .....	25
<i>2.2.1.3</i>	<i>Período das Operações Concretas (7 a 11 ou 12 anos)</i> .....	25
<i>2.2.1.4</i>	<i>Período das Operações Formais (11-12 anos em diante)</i> .....	26
<b>2.2.2</b>	<b>Desenvolvimento da criança em idade escolar</b> .....	27
2.3	A PERCEPÇÃO DAS CORES PARA O PÚBLICO INFANTIL .....	28
2.4	A SINALIZAÇÃO EM CORES EM ACERVOS INFANTIS .....	30
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	34

3.1	ABORDAGEM E TIPO DE ESTUDO.....	34
3.2	UNIVERSO E RECORTE DA PESQUISA.....	35
3.3	SUJEITOS DO ESTUDO.....	36
3.4	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	37
3.5	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	37
3.6	TRATAMENTO DOS DADOS .....	39
3.7	LIMITAÇÕES DO ESTUDO .....	39
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>40</b>
4.1	BIBLIOTECAS QUE UTILIZAM A SINALIZAÇÃO EM CORES .....	41
4.1.1	<b>Apresentação da sinalização e comportamento dos usuários .....</b>	<b>41</b>
4.1.2	<b>Interação da criança com a sinalização em cores.....</b>	<b>47</b>
4.1.3	<b>Percepção dos bibliotecários ou responsáveis pelas bibliotecas .....</b>	<b>49</b>
4.1.4	<b>Eficácia da sinalização em cores.....</b>	<b>52</b>
4.2	BIBLIOTECAS QUE NÃO UTILIZAM A SINALIZAÇÃO EM CORES .....	54
4.2.1	<b>Apresentação da organização do acervo e comportamento dos usuários .....</b>	<b>55</b>
4.2.2	<b>Interação da criança com a forma de organização do acervo .....</b>	<b>57</b>
4.2.3	<b>Percepção dos bibliotecários ou responsáveis pelas bibliotecas .....</b>	<b>60</b>
4.2.4	<b>Eficácia da organização do acervo infantil em bibliotecas que não utilizam a sinalização em cores .....</b>	<b>62</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>63</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>67</b>
	<b>APÊNDICE A – Formulário de Observação .....</b>	<b>70</b>
	<b>APÊNDICE B – Roteiro de entrevista com usuários.....</b>	<b>71</b>
	<b>APÊNDICE C – Roteiro de entrevista com bibliotecário (a) ou responsável.....</b>	<b>72</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Classificar e sinalizar documentos pertencentes aos mais diversos acervos infantis certamente não é uma tarefa fácil, isto porque demanda um conhecimento específico por parte do bibliotecário que atua com este tipo de público. Esta tarefa exige não apenas o conhecimento técnico do profissional, mas também que este saiba reconhecer as necessidades dos seus usuários, neste caso, as crianças.

Para podermos reconhecer as necessidades informacionais das crianças é preciso analisar seu comportamento, a maneira como procuram a informação desejada e de que forma se expressam para encontrá-la. Por isso é importante, no âmbito de acervos infantis, estabelecer uma maneira de sinalizar os materiais de acordo com seu conteúdo, facilitando o acesso das crianças ao material desejado.

Muitas vezes têm se confundido os sentidos das expressões classificar e sinalizar nos textos que tratam da utilização de cores para representar os assuntos de determinados acervos bibliográficos. Ambas são formas distintas de organização do acervo, contudo possuem uma função em comum que é a de agrupar materiais sob uma mesma característica. Entende-se, portanto, que sinalizar é o ato de identificar algo com o intuito de facilitar a localização daquilo que se procura, enquanto a classificação, no âmbito de bibliotecas, traz o significado de atribuir uma notação a determinada obra com o intuito de classificá-la de acordo com sua área do conhecimento.

A utilização da sinalização em cores em acervos infantis se propõe a ter a função de tornar a recuperação da informação mais clara e objetiva para os usuários, com a possibilidade de uma maior comunicação e um melhor entendimento por parte das crianças. Conseqüentemente, através de uma maior facilidade na recuperação de informações, elas podem vir a se tornar usuários mais independentes dentro da biblioteca.

De acordo com a literatura referente ao tema, a organização de um acervo infantil pela codificação cromática tem por finalidade, além de facilitar a localização do material, tornar a biblioteca mais alegre e atrativa, deixando os usuários mais curiosos pelos livros e incentivando-os à leitura. Diversos autores acreditam que a sinalização em cores seja a maneira mais adequada de se organizar acervos infantis, e elaboram propostas para bibliotecas que ainda não a utilizam, constatando que esta sinalização traz diversos benefícios às crianças, isso porque

organiza o acervo de maneira mais fácil e clara para este público. Contudo, esse é um sistema ainda pouco divulgado, o que o torna muitas vezes pouco utilizado pelo fato de existirem poucos materiais que tratem deste assunto e incentivem seu uso em bibliotecas que dispõem de acervos infantis.

Partindo do pressuposto de que as cores são o recurso mais adequado para sinalizar os documentos em bibliotecas que abrangem acervos infantis, sejam estas bibliotecas escolares, públicas ou comunitárias, decidiu-se analisar de que forma as bibliotecas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre selecionadas para este estudo estão empregando esta sinalização nos seus acervos e como esta sinalização tem sido utilizada por seus usuários.

Este estudo visa, portanto, analisar as questões relacionadas ao uso da sinalização em cores nas bibliotecas selecionadas, verificando se esta sinalização tem cumprido a função para a qual foi estabelecida, suprimindo as necessidades dos seus usuários.

## 1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

A sinalização em cores utilizada nos acervos infantis das escolas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre selecionadas tem contribuído para atender as necessidades informacionais dos seus usuários?

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Este estudo foi desenvolvido a partir de diversos questionamentos feitos a respeito do uso da sinalização em cores em bibliotecas que atendem ao público infantil, sabendo-se da importância de facilitar o acesso da criança ao livro, sobretudo no âmbito escolar onde tem início o processo de aprendizagem, bem como o início ou continuidade do processo de leitura, sendo uma fase decisiva para a formação do futuro leitor. Além disso, também foi estabelecido como justificativa para esse estudo as poucas pesquisas realizadas sobre o tema.

Através da convivência com crianças em idade escolar, observou-se que muitas vezes estas desconheciam o significado da sinalização utilizada nos livros que traziam da escola, argumentando, quando questionadas, que nunca ninguém havia lhes explicado por que existiam aquelas “fitinhas coloridas” junto aos livros da biblioteca. Desta forma, surgiram os primeiros questionamentos acerca deste sistema: por que se fazer uso da sinalização em cores se o usuário desconhece seu significado? Seria apenas para facilitar a organização da biblioteca? Será que esta sinalização estaria realmente auxiliando este usuário? Ele recorre à sinalização para encontrar o que procura? A partir destas dúvidas é importante pensar o quanto a biblioteca pode auxiliar seus usuários através de um bom sistema de sinalização, fazendo efetivamente a interação entre biblioteca e usuário.

Outro fator decisivo para a implementação deste estudo foram os contrapontos existentes na literatura referente ao uso da codificação cromática. Enquanto alguns autores defendem a utilização deste sistema, alegando que esta é a melhor forma de organizar acervos infantis, por ser mais compreensível e facilitar o acesso das crianças aos livros, outros autores alegam que este procedimento faz com que os usuários não se familiarizem com outras formas existentes de organização do acervo, com as quais terão que se deparar posteriormente em outros momentos de sua vida escolar.

Diante do exposto, procura-se verificar de que maneira a sinalização em cores tem sido utilizada nos acervos infantis das bibliotecas escolares analisadas, se as crianças realmente entendem o seu significado e quais os benefícios que o uso desta sinalização pode trazer a elas. Através da realização deste estudo, acredita-se também que poderão surgir contribuições que auxiliarão os gestores de bibliotecas que possuem acervos infantis na melhoria de sua sinalização, adequação desta aos seus usuários e qualificação de seu atendimento para melhor satisfazer as necessidades do público infantil.

### 1.3 OBJETIVOS

A seguir, serão descritos os objetivos geral e específicos utilizados como base para a realização deste estudo.

### **1.3.1 Objetivo geral**

Analisar de que forma a sinalização em cores dos acervos infantis das bibliotecas de escolas municipais de Porto Alegre selecionadas é utilizada por parte dos seus usuários.

### **1.3.2 Objetivos específicos**

Estão relacionados abaixo os objetivos específicos que visam atingir o objetivo geral proposto para este estudo:

- a) Verificar de que forma a sinalização está apresentada;
- b) Avaliar se a sinalização está clara e disponível aos usuários;
- c) Analisar a maneira como os usuários interagem com esta sinalização;
- d) Identificar a percepção dos bibliotecários ou responsáveis pela biblioteca acerca do comportamento dos usuários em relação ao uso da sinalização;
- e) Verificar a eficácia da sinalização para estes usuários;
- f) Analisar o comportamento dos usuários em relação ao uso das outras formas de organização do acervo das bibliotecas selecionadas.

## **1.4 CONTEXTO DO ESTUDO**

A Rede Municipal de Ensino (RME) é formada por 96 escolas com cerca de quatro mil professores e 1200 funcionários. Essa estrutura atende a 55 mil alunos distribuídos em Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Profissional de Nível Técnico, e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Em 2006, a Secretaria Municipal de Educação (SMED) implantou uma proposta de educação integral na RME, voltada para as escolas de ensino fundamental regular, contemplando atividades em turno inverso. A proposta pedagógica iniciou na Escola Municipal de Ensino Fundamental Neusa Goulart Brizola, em junho de 2006 e hoje ocorre também na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Goulart. A educação em tempo integral é um projeto piloto que

deverá ser estendido, gradativamente, às demais escolas da RME. Ponto prioritário para a Secretaria, as atividades no turno inverso, em 2010, contemplam todas as escolas de ensino fundamental regulares. São desenvolvidas atividades com os alunos que complementam a educação por professores da própria rede e monitores externos.

O Ensino Fundamental, foco deste estudo, se destaca ao longo da história da SMED. A primeira escola de ensino fundamental criada em Porto Alegre foi fundada em cinco de novembro de 1955. Desde então, o município investiu maciçamente neste nível de ensino. De acordo com os dados retirados da página da instituição na internet, atualmente, a RME atende 46.280 alunos, distribuídos nas 55 escolas de Ensino Fundamental existentes em Porto Alegre. A seguir, estão listadas as escolas municipais de ensino fundamental que fizeram parte deste estudo, especificando-se também suas respectivas bibliotecas. Essas bibliotecas foram escolhidas como alvo dessa pesquisa por se destacarem na atuação com o público infantil, segundo a coordenadoria das bibliotecas da SMED.

#### **1.4.1 Escola Municipal de Ensino Fundamental Afonso Guerreiro Lima**

A escola surgiu no ano de 1956 na comunidade do Bairro Partenon em Porto Alegre, através da união de duas pequenas escolas já existentes. Em março de 1957 mudou-se para a Rua Guilherme Alves, Vila Maria da Conceição, permanecendo nesta região durante 25 anos. No dia 11 de abril de 1966, criou-se na escola a biblioteca Castro Alves, atendendo professores e alunos.

Em nove de janeiro de 1972, durante o período de férias, um incêndio destruiu o pavilhão principal da escola, incluindo toda a documentação, porém, aos poucos, este foi reconstruído e as atividades escolares retornaram ao seu normal. Em 30 de junho de 1977, a escola recebe o nome de “Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Afonso Guerreiro Lima”, atendendo os alunos até a 5ª série.

Já no ano de 1980 foram criados os serviços de Supervisão e Orientação Educacional, atendendo professores, alunos e comunidade. No dia 31 de outubro de 1980, a escola passou então a ser denominada “Escola Municipal de 1º Grau Afonso Guerreiro Lima”, passando efetivamente a atender o 1º grau completo somente em março de 1987. Em novembro de 1982, ocorreu a transferência da escola para a

Vila Nova São Carlos, no Bairro Lomba do Pinheiro, onde funciona até os dias atuais. Em novembro de 1986 foi eleita pelo voto direto a primeira equipe diretiva da escola, participando professores, alunos funcionários e comunidade escolar.

Atualmente, a escola atende 1400 alunos durante o dia e à noite, incluindo a Educação de Jovens e Adultos. Os alunos também participam de alguns projetos desenvolvidos pela escola como: Educação Ambiental; Robótica; Informática Educativa; Laboratório de Inteligência do Ambiente Urbano; Escolinhas esportivas de handebol e voleibol; Grupo de teatro; Prática de conjunto e Oficina de contadores de história. Sua biblioteca é coordenada por três professores e atende todos os alunos da escola, disponibilizando um acervo diversificado e oportunizando aos seus usuários diversas atividades envolvendo a leitura, além disso, possui um espaço voltado ao público infantil, onde as crianças podem ler e ouvir histórias.

#### **1.4.2 Escola Municipal de Ensino Fundamental José Loureiro da Silva**

A Escola José Loureiro da Silva foi fundada no dia 05 de novembro de 1955. Inicialmente, foi denominada “Cinco de Novembro” e localizava-se na Rua Comandaí, nº 100, Bairro Cristal em Porto Alegre. Em 26 de dezembro de 1988, iniciou suas atividades em um novo endereço no mesmo bairro, Av. Capivari, nº 1999, onde está localizada até hoje.

Atualmente a escola conta com 1526 alunos distribuídos nos três turnos: manhã, tarde e vespertino, funcionando no sistema de Ciclos de Formação, totalizando nove anos de escolaridade, que equivalem desde o Jardim B até a 8ª série e turmas de Educação de Jovens e Adultos. A escola ainda desenvolve diversos projetos, visando beneficiar seus alunos e também a comunidade: Projeto Recreio Acidente Zero; Dança Criança; Robótica Pedagógica; Capoeira; Projeto Ambiental e Voleibolando.

A biblioteca da escola, chamada Frederico Guilherme Gaelser, foi fundada no dia 01 de agosto de 1969. É coordenada por duas professoras e atende a todos os alunos da escola, possui um acervo diversificado e um espaço apropriado para as crianças, além de computadores onde os alunos podem realizar suas pesquisas escolares.



### **1.4.3 Escola Municipal de Ensino Fundamental Deputado Marcírio Goulart Loureiro**

A Escola Deputado Marcírio Goulart Loureiro foi fundada no ano de 1987. Atualmente, está localizada no bairro Cel. Aparício Borges, em Porto Alegre. Possui cerca de 1200 alunos e conta com o trabalho de cerca de 80 educadores.

A escola também desenvolve diversos projetos, ações e oficinas, como: Adote um escritor; Alfa 1 e Alfa 2; Capoeira; Contadores de história; Arte Digital; Educação Ambiental; Jornal com Bah!; Rádio Amigos do som; Robótica, dentre outros.

A biblioteca Sergio Caparelli é coordenada por duas professoras, atende a todos os alunos da escola, possui um amplo espaço para atender os seus usuários e um acervo que abrange desde obras infantis até livros voltados aos alunos de EJA, além de um ambiente destinado ao público infantil com mobiliário adequado e local para leitura. Na biblioteca são realizadas diversas atividades de incentivo à leitura, como a hora do conto.

### **1.4.4 Escola Municipal de Ensino Fundamental Vila Monte Cristo**

A Escola Municipal Vila Monte Cristo, situada no bairro Vila Nova, em Porto Alegre, iniciou suas atividades escolares no dia três de abril de 1995. Neste mesmo ano foi estabelecida a proposta político-pedagógica da escola, assim como seu regimento escolar, o primeiro Conselho Escolar e também o regimento interno. Ainda no final desse ano, foi eleita a primeira equipe diretiva por voto direto da comunidade escolar; bem como a equipe auxiliar da ação educativa.

No ano de 1997, foram construídas e aprovadas em assembleia de alunos e professores/funcionários os princípios de convivência da escola e eleição do grêmio estudantil, primeira gestão. A organização do ensino, então 1º Grau, estruturou-se em ciclos de formação, visando assegurar ao educando a continuidade do processo ensino-aprendizagem, considerando o seu ritmo e suas experiências de vida, adequando conteúdos e métodos aos seus estágios de desenvolvimento.

Atualmente, a escola está organizada em três turnos, atendendo o Ensino Fundamental e o Serviço de Educação de Jovens e Adultos. Conta no seu quadro funcional com 90 professores, 15 funcionários, 5 estagiários e atende entre os turnos

da manhã, tarde e noite, 1340 alunos distribuídos em 42 turmas. Oferecendo aos alunos complemento curricular de Fotografia, Teatro de Sombras, Espanhol, Artes Plásticas, Atletismo, Voleibol e Projeto Porto Açoriano.

A biblioteca da escola, Biblioteca Érico Veríssimo, constitui-se como um espaço de cultura, informação, lazer e leitura. Foi fundada no ano de 1995, no mesmo período de fundação da escola e é coordenada por uma bibliotecária. Além de atender alunos, professores e funcionários, atende também a comunidade da Vila Nova. Têm um número elevado de atendimento por dia, sejam de empréstimos domiciliares, de material bibliográfico, de procura para consultas na escola. Setenta por cento dos alunos estão inscritos para o empréstimo de livros, revistas e gibis. Esse setor desenvolve, na escola, vários projetos culturais, entre eles: o Rodacultura, o Boletim Informativo, o Correio Escolar, a Estante itinerante, a Caixa-estante, livros por temas, a Contação de histórias e a Hora da leitura. Além de seu acervo de cerca de 20.000 livros, possui uma hemeroteca com assinatura de revistas e jornais, gibiteca, mapas, CD-ROM, e em torno de 508 CDs e DVDs.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

Para a elaboração da revisão de literatura foram utilizados temas considerados relevantes para a construção deste estudo. De acordo com a ordem em que estão apresentados, são estes: biblioteca escolar e a construção do conhecimento, desenvolvimento psicológico na infância, a percepção das cores para o público infantil e a sinalização em cores em acervos infantis.

### 2.1 A BIBLIOTECA ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

A biblioteca sempre desempenhou papel fundamental no desenvolvimento da sociedade e na formação de futuros leitores, sendo vista como uma importante aliada na construção do conhecimento.

A relevância das bibliotecas se faz ainda mais notada no âmbito escolar, onde seus usuários estão no processo de aprendizagem das mais diversas áreas do conhecimento, além de também estarem no período de sua formação como leitores. Desta maneira, pode-se afirmar que a biblioteca escolar tem o compromisso de formação da futura sociedade, através do estímulo à leitura e da interação entre biblioteca e usuário.

Litton (1974, p. 26) já descreve a biblioteca escolar como sendo um laboratório de aprendizagem, afirmando que esta não é apenas uma reserva de pensamentos já formulados ou um depósito que fornece soluções preparadas em série para diferentes problemas. Segundo o autor,

[...] como todo bom laboratório, a biblioteca escolar reúne diversos recursos bibliográficos que estimulam o pensamento e incentivam seu pessoal a dominar as diversas técnicas que promovem o uso eficiente destes meios no processo de aprendizagem. (tradução nossa).

O Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar (1999), mostra que a biblioteca escolar é baseada na informação e no conhecimento, habilitando os estudantes para a aprendizagem e desenvolvendo sua imaginação. Sua missão, de

acordo com o Manifesto, é promover serviços de apoio à aprendizagem, assim como prover livros aos membros da comunidade escolar, com a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação.

Atualmente, a biblioteca escolar é vista e conceituada por diversos autores como um lugar onde se desenvolve o processo educacional, onde se compartilha o conhecimento, estabelecendo uma mediação entre a informação e o usuário. Um ambiente de aprendizagem, que se torna cada vez mais dinâmico e amplia suas funções dentro da escola e também fora dela, formando não apenas alunos, mas também cidadãos.

A biblioteca escolar serve de suporte aos programas educacionais, atuando como um centro dinâmico, participando, em todos os níveis e momentos, do processo de desenvolvimento curricular e funcionando como laboratório de aprendizagem integrado ao sistema educacional. (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p.6).

Reforçando o importante papel que a biblioteca escolar desempenha em meio à sociedade, Corte e Bandeira afirmam ainda que através de suas atividades, a biblioteca exerce também um papel político, educativo, cultural e social. Sendo que a matéria-prima da biblioteca escolar, em qualquer um dos papéis que desempenha, é a informação, estando esta intimamente ligada à geração e construção do conhecimento e sendo responsável direta pela formação do aluno, pois o conhecimento adquirido na biblioteca escolar o acompanhará durante toda sua vida. De acordo com as autoras, é na biblioteca escolar que o aluno, sendo um cidadão em formação, obterá as ferramentas necessárias ao seu aprendizado, sendo que “[...] os conhecimentos adquiridos irão transformá-lo num ser pensante, participativo do seu mundo, representante fiel do homem que a sociedade precisa e almeja.” (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p.7).

Nesta mesma linha de pensamento, Campello (2008, p.11) descreve a biblioteca escolar como sendo “[...] o espaço por excelência para promover experiências criativas de uso de informação.”. A autora ainda destaca que, reproduzindo o ambiente informacional da sociedade contemporânea, a biblioteca pode aproximar o aluno de uma realidade que ele vai vivenciar no seu dia-a-dia, não apenas como profissional, mas também como cidadão. A escola, segundo a autora, não pode mais contentar-se em ser apenas uma transmissora de conhecimentos

que, provavelmente, já estarão defasados antes mesmo que o aluno termine sua educação formal. Ao invés disso, a escola deve promover ao estudante oportunidades de aprendizagem, dando a ele condições de aprender a aprender, permitindo-lhe, dessa forma, educar-se durante toda a vida.

Para Moro e Estabel a biblioteca escolar modificou sua ação, anteriormente voltada para o acervo, agora inclui também o usuário, amplia seu espaço que era restrito, abrangendo a sala de aula, assim como outros setores da escola, chegando até a comunidade. Segundo as mesmas autoras,

[...] a biblioteca saiu das quatro paredes, deixando de ser um castelo fechado em si mesmo e abrindo para a democratização do saber, a construção do conhecimento, transformando-se em um amplo espaço de aprendizagem e de compartilhamento e um prazeroso ambiente de mediação e de interação entre os sujeitos no cenário educacional. (MORO; ESTABEL, 2011, p. 13).

De acordo com Moro e Estabel, a biblioteca escolar pode ser conceituada como “[...] o centro de mediação entre a vida e a leitura que propicia um espaço de aprendizagem onde o ser humano deve buscar espontaneamente e aprender com prazer.” (MORO; ESTABEL, 2011, p. 17). Com isso, pode-se constatar que, a partir destas experiências dentro da biblioteca escolar, o aluno passa a construir o seu próprio conhecimento, através da informação.

A biblioteca escolar deve ser, portanto, um espaço agradável para seus usuários, onde possam ter um contato mais próximo com a leitura e desenvolver o prazer pela mesma. Assim, a biblioteca escolar cumpre um de seus objetivos mais importantes que é não apenas trazer esse usuário para a biblioteca, mas fazer dele um frequentador assíduo durante todo o seu período de aprendizado escolar, proporcionando-lhe uma base sólida para a construção do seu conhecimento.

### **2.1.1 A criança e a biblioteca escolar**

As crianças provavelmente sejam o público que mais requer atenção dentro de uma biblioteca escolar, isso porque necessitam não apenas de um acervo que seja claro e de fácil entendimento, mas também porque precisam de uma assistência maior por parte do bibliotecário ou pessoa responsável pela biblioteca. E

sendo, na maioria das vezes, a biblioteca escolar a primeira biblioteca que as crianças utilizam, onde aprendem desde as primeiras letras até a realização de pesquisas escolares, é preciso que haja uma maior preocupação a respeito do papel que a biblioteca escolar tem desempenhado junto ao público infantil.

Para se ter qualidade no atendimento ao público infantil das bibliotecas escolares e suprir suas necessidades informacionais, é preciso que se estabeleçam alguns critérios, como a clareza na disponibilização do acervo e a maneira como o espaço da biblioteca está apresentado. Dessa forma, a biblioteca deve ser um local atrativo, que estimule a imaginação e a criatividade das crianças, auxiliando no seu desenvolvimento e interação com esse espaço.

As crianças deveriam frequentar a biblioteca desde cedo, iniciando um contato agradável com os livros ilustrados mesmo antes da matrícula escolar. Poderiam se portar na biblioteca como quisessem, ficar sentadas ou deitadas, isto é, na posição que preferissem: importaria apenas o hábito que começa, o manuseio do livro que se inicia. (SANDRONI; MACHADO, 1998, p.31).

De acordo com Milanesi, é provável que o público infantil, mesmo na biblioteca, exija muito mais do educador e menos do bibliotecário. Por isso, o conhecimento profissional, no caso, deverá estar voltado para as peculiaridades desse público. O espaço da biblioteca estará organizado em função desses usuários e nesse momento, segundo o autor, o que precisa ser conhecido profundamente é a criança, e não regras bibliotecárias. A lacuna que existe entre as crianças e as informações deve ser diminuída ao máximo para que elas se aproximem com interesse, sem imposições. Estas ações, segundo o autor, “[...] farão da biblioteca não só um lugar de livros e outros materiais apropriados à criança, mas um espaço bem-cuidado para a prática de educação sem provas e cobranças.” (MILANESI, 2002, p.60).

### **2.1.2 A biblioteca escolar a serviço das crianças**

As bibliotecas que atendem alunos de séries iniciais do ensino fundamental são as que possuem uma responsabilidade ainda maior no desenvolvimento das crianças, pois atuam na formação do aluno enquanto leitor e também como usuário

da informação, sendo que nesta fase escolar ocorrem as primeiras buscas das crianças na biblioteca.

Segundo Kuhlthau, é necessário disponibilizar à criança um acervo diversificado dentro da biblioteca, fazendo com que elas possam ter independência na escolha e leitura dos livros, conseqüentemente, despertando o seu interesse pela leitura.

À medida que as habilidades de leitura se desenvolvem é essencial que [as crianças] disponham de uma variedade de livros para ler independentemente. Se terminam esta etapa sabendo que a biblioteca tem livros interessantes, que podem ler sozinhas, pode-se ter certeza de que um objetivo importante foi atingido. (KUHLETHAU, 2006, p.75).

Para Sandroni e Machado (1998, p. 30), “[...] a biblioteca escolar deveria estar mais voltada para ajudar a criança a desenvolver sua capacidade de estudo, dando-lhe meios para, através de pesquisas, ampliar seus conhecimentos.”. Essa afirmação foi feita pelos autores a respeito da forma como a biblioteca escolar pode suprir as necessidades dos usuários nos países em desenvolvimento, oferecendo-lhes a oportunidade de ter acesso aos mais diversos tipos de livros, destacando também outro importante papel da biblioteca escolar.

## 2.2 O DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO NA INFÂNCIA

O desenvolvimento psicológico do público infantil é também uma das questões que requer atenção por parte dos profissionais que atuam com crianças, sobretudo no âmbito escolar, por isto é importante conhecer e estudar esse desenvolvimento em todas as suas fases, reconhecendo as necessidades do público infantil e buscando auxiliar na sua formação.

De acordo com Mussen (1980, p.24), “O desenvolvimento é um processo contínuo que começa quando começa a vida [...]”. Segundo o autor, a descrição de tendências etárias foi, durante muitos anos, o objetivo fundamental da psicologia da criança, porém pesquisas mais recentes focalizam outro objetivo que é a explicação das tendências etárias observadas.

Desenvolvimento é o processo através do qual o indivíduo constrói ativamente, nas relações que estabelece com o ambiente físico e social, suas características. Ao contrário de outras espécies, as características humanas não são biologicamente herdadas, mas historicamente formadas. De geração em geração o grau de desenvolvimento alcançado por uma sociedade vai sendo acumulado e transmitido, indo fluir, já desde o nascimento, na percepção que o indivíduo vai construindo sobre a realidade, inclusive no que se refere às explicações dos eventos e fenômenos do mundo natural. (DAVIS; OLIVEIRA, 2008, p.19).

Através das afirmações feitas por Davis e Oliveira (2008, p.19), a apropriação das características humanas se dá por meio da ocorrência de atividade por parte do sujeito, como a formação de ações e operações motoras e mentais, sendo que a formação dessas habilidades acontece através da interação desse indivíduo com o mundo social. Além disso, esse indivíduo deve dominar a utilização de um número de objetos cada vez maior e “[...] aprender a agir em situações cada vez mais complexas, buscando identificar os significados desses objetos e situações.”

### **2.2.1 Fases do desenvolvimento infantil segundo Piaget**

Através de suas teorias, Piaget pressupõe que os seres humanos passam por uma série de mudanças ordenadas e previsíveis, denominadas estágios e períodos do desenvolvimento. Esses estágios caracterizam-se pelas diferentes maneiras do indivíduo interagir com a realidade, de organizar seus conhecimentos visando sua adaptação, ocorrendo modificações progressivas dos esquemas de assimilação e acomodação.

De acordo com Bee, falando a respeito da teoria cognitivo-desenvolvimental de Piaget, este ficou impressionado com as grandes regularidades que existem no desenvolvimento do pensamento da criança. “Ele percebeu que todas as crianças pareciam passar pelo mesmo tipo de descobertas sequenciais a cerca do seu mundo, cometendo o mesmo tipo de erro e chegando às mesmas soluções.” (BEE, 2003, p. 48).

A autora relata que através das observações de Piaget a respeito destas mudanças no pensamento das crianças, este chegou a várias suposições, sendo que a principal delas é a de que está na natureza do organismo humano adaptar-se ao seu ambiente, sendo este um processo ativo. Afirma ainda que, ao contrário de



muitos teóricos da aprendizagem, Piaget não considera que o ambiente molda a criança, mas que a criança busca de forma ativa compreender o seu ambiente.

De acordo com Davis e Oliveira (2008), Piaget mostrou que os seres humanos se desenvolvem a partir das interações com o mundo, sendo que o aprendizado é um processo gradual. Para descrever esse aprendizado, ele elaborou a teoria do desenvolvimento intelectual por estágios, cujo ponto de partida é a posição egocêntrica, em que a criança não distingue a existência de um mundo externo. Na linguagem, o egocentrismo corresponde ao período em que a criança não vê necessidade de explicar aquilo que diz, por ter certeza de estar sendo entendida ou quando atribui seus próprios desejos e características a coisas externas. A partir do egocentrismo, Piaget percebeu que a inteligência se forma por meio de adaptações, quando o esquema torna-se insuficiente para responder à novidade é modificado. Dessa forma, a interação com o mundo externo vai reduzindo gradualmente o egocentrismo.

Na sua teoria biológica sobre a construção do conhecimento humano, Piaget divide em quatro períodos o processo de desenvolvimento cognitivo da criança, conforme citados a seguir.

#### *2.2.1.1 Período Sensório-Motor (0 a 2 anos)*

Nesse período, segundo Davis e Oliveira, a criança se baseia exclusivamente em percepções sensoriais e esquemas motores para sanar seus problemas, sendo esses problemas essencialmente práticos. Durante esse período é considerado que a criança ainda não possui pensamento, isso porque não dispõe da capacidade de representar eventos, evocar o passado e se referir ao futuro. Para conhecer lança mão de esquemas sensório-motores, atuando sobre os mesmos de uma forma pré-lógica, formando conceitos sensório-motores, ocorrendo uma definição do objeto por intermédio do seu uso.

Ainda segundo as autoras, a construção dos esquemas sensório-motores se dá “[...] a partir de reflexos inatos (o de sucção, por exemplo), usados pelo bebê para lidar com o ambiente.” (DAVIS; OLIVEIRA, 2008, p.39). Esses esquemas, que são formas de inteligência exteriorizadas, vão se modificando através da experiência. Durante esse mesmo período ainda, começam a ser construídas as concepções de

espaço, tempo e causalidade, o que faz com que seja possível à criança novas formas de ação prática para lidar com o meio.

#### *2.2.1.2 Período Pré-Operatório (2 a 7 anos)*

Essa etapa é marcada pelo aparecimento da linguagem oral, permitindo à criança dispor da possibilidade de ter esquemas de ação interiorizados, chamados representativos ou simbólicos, esses esquemas, de acordo com Davis e Oliveira, “[...] envolvem uma ideia preexistente a respeito de algo.” (DAVIS; OLIVEIRA, 2008, p.41). O pensamento pré-operatório, segundo as autoras, indica inteligência capaz de ações interiorizadas, de ações mentais, onde a criança centra em si mesma, por isso recebe o nome de pensamento egocêntrico.

Também ocorre nessa etapa o animismo, termo que indica que a criança empresta a alma às coisas e animais, atribuindo-lhes sentimentos e também intenções próprios do ser humanos. Ainda segundo as autoras, outra característica do pensamento pré-operatório é a transdedutividade, onde, ao invés de partir de um princípio geral para compreender um fato particular, a criança parte do particular para o particular, apontando para a dificuldade que as crianças nessa faixa etária tem para elaborar leis, princípios e normas gerais a partir de sua experiência cotidiana, assim como julgar e entender sua vida cotidiana a partir de princípios gerais.

Dessa forma, as ações nesse período, embora sejam internalizadas, ainda não são reversíveis, por isso esse período recebe o nome de pré-operatório, pois segundo as autoras: “ Nele, a criança ainda não é capaz de perceber que é possível retornar, mentalmente, ao ponto de partida.” (DAVIS; OLIVEIRA, 2008, p.43).

#### *2.2.1.3 Período das Operações Concretas (7 a 11 ou 12 anos)*

Nesse período, de acordo com Davis e Oliveira, ocorrem grandes modificações, sendo que é nessa etapa que o pensamento lógico adquire preponderância. Ao longo desse período, as ações interiorizadas se tornam cada vez mais reversíveis e o pensamento se torna menos egocêntrico, sendo que nessa etapa “[...] a criança é capaz de construir um conhecimento mais compatível com o

mundo que a rodeia. O real e o fantástico não mais se misturarão em sua concepção.” (DAVIS; OLIVEIRA, 2008, p.43).

O pensamento da criança nessa etapa é denominado operatório porque é reversível, sendo que ela pode retornar mentalmente ao ponto de partida. Esse pensamento agora é mais baseado no raciocínio que na percepção. De acordo com as mesmas autoras (2008, p.44), “[...] nesse período de desenvolvimento o pensamento operatório é denominado concreto porque a criança só consegue pensar corretamente nesta etapa se os exemplos ou materiais que ela utiliza para apoiar seu pensamento existem mesmo e podem ser observados.”

#### *2.2.1.4 Período das Operações Formais (11-12 anos em diante)*

Nessa etapa a principal característica está no fato de que o pensamento se torna livre das limitações da realidade concreta. Conforme Davis e Oliveira (2008, p.44), “[...] a criança se torna capaz de raciocinar logicamente mesmo se o conteúdo do seu raciocínio é falso.” As autoras afirmam que nesse período a criança pode pensar de modo lógico e correto mesmo com um pensamento incompatível com a realidade.

Também nessa faixa etária, o raciocínio pode utilizar hipóteses, sendo que essas não são nem falsas e nem verdadeiras, apenas são possibilidades. Possuindo essa faculdade, de produzir e operar com base em hipóteses, se torna possível derivar delas todas aquelas consequências lógicas cabíveis. Para as autoras, a construção típica dessa etapa é o raciocínio hipotético-dedutivo, pois “[...] é ele que permitirá ao adolescente estender seu pensamento até o infinito.” (DAVIS; OLIVEIRA, 2008, p.45).

Becker (2012, p.155), ao referir-se aos períodos do desenvolvimento estabelecidos por Piaget, afirma que, como se tratam de médias, pode-se concluir que “[...] a idade não é critério suficiente para saber em qual estágio de desenvolvimento encontra-se um sujeito específico, um indivíduo.”. O autor ainda relata que, para Piaget, as idades de ocorrência desses estágios são extremamente variáveis, sendo difícil encontrar dois indivíduos passando de um estágio para outro na mesma idade.

### 2.2.2 Desenvolvimento da criança em idade escolar

Ao iniciar o seu período escolar, inicia-se também uma nova fase para a criança, isto porque a partir deste momento passa a existir no seu mundo uma série de novas descobertas que requerem que a criança se desenvolva mais rapidamente para que possa se adaptar a esta nova fase. Nesta fase a criança começa a gostar da ideia de ter responsabilidades, principalmente na escola, sentindo-se atarefada.

Segundo Piaget, este é o período das operações concretas, onde se constrói o pensamento lógico, criando-se regras internas sobre os objetos e suas relações, abrangendo a faixa etária em torno dos sete até os doze anos de idade. “[...] a criança agora compreende a regra de que somar algo faz aumentar e subtrair algo faz diminuir; ela compreende que os objetos podem pertencer a mais de uma categoria ao mesmo tempo e que as categorias têm relações lógicas.” (BEE, 2003, p. 209). De acordo com Bee, neste estágio Piaget ainda propôs que a criança desenvolve a capacidade de usar a lógica indutiva, conseguindo ir de sua própria experiência para um princípio geral.

Durante os anos do ensino fundamental, Bee (2003) ainda enfatiza algumas das principais características das crianças, assim como suas dificuldades:

As crianças do ensino fundamental são cientistas observacionais bastante bons e gostam de catalogar, contar espécies de árvores ou de pássaros, ou de descobrir os hábitos de reprodução do porquinho-da-índia. Elas só ainda não são boas em lógica dedutiva, a qual requer que se parta de um princípio geral e, em seguida, que se suponha algum resultado ou alguma observação, como ir de uma teoria para uma hipótese. (BEE, 2003, p. 210).

Em relação às mudanças e continuidades da infância nessa fase, a mesma autora ainda afirma que muitas dessas mudanças são graduais, por exemplo, a habilidade física cada vez menor, menor dependência da aparência, mais atenção àquelas qualidades e aos atributos subjacentes e também um maior papel dos amigos. Sendo que o único intervalo durante esses anos em que há mudanças mais rápidas é no início da chamada infância média, no ponto de transição do pré-escolar para a criança já em idade escolar, conforme explicitado a seguir através da figura 01, onde essas mudanças são descritas por Bee de forma específica.

Figura 01 – Mudanças paralelas no desenvolvimento infantil durante os anos do ensino fundamental

		Idade em anos							
		6	7	8	9	10	11	12	
<b>Desenvolvimento físico</b>		Pula corda; desenha figuras como quadrados	Começa a andar de bicicleta	Anda bem de bicicleta	Início da puberdade para algumas meninas; estágio do desenvolvimento das mamas		Menarca precoce nos meninos	Estirão de crescimento nas meninas	
<b>Desenvolvimento cognitivo</b>		Constância de gênero; inclusão de classe; conservação de massa e número; decorar e outras estratégias de memória; início da metacognição		Lógica indutiva; conservação de peso			Conservação de espaço/volume		
<b>Cognição social</b>		Estágio 1 de Kohlberg	Estágio 2 de Kohlberg (hedonismo ingênuo)		Estágio 3 de Kohlberg (bom menino/boa menina)				
			Acha que a amizade se baseia na confiança recíproca		As descrições dos outros começam a enfatizar traços ou qualidades internas				
<b>Desenvolvimento do self da personalidade</b>		Papel sexual extremamente estereotipado; imitação de modelos do mesmo sexo		Senso global de autovalor		As autodefinições começam a incluir qualidades mais internas e mais complexas			
<b>Desenvolvimento social</b>		Estágio de diligência <i>versus</i> inferioridade segundo Erikson							
		← Grupos do mesmo sexo				→ Amizades duradouras aparecem regularmente			

Fonte: BEE, 2003.

### 2.3 A PERCEPÇÃO DAS CORES PARA O PÚBLICO INFANTIL

As cores fazem parte da vivência do ser humano, estando presente em todas as fases da vida e exercendo um importante papel na função psicológica dos indivíduos, sobretudo, das crianças. Isto porque as crianças são atraídas por cores fortes, vivas e alegres, que chamam a atenção e despertam sua imaginação, auxiliando em seu desenvolvimento. Por este motivo, os produtos voltados para o público infantil utilizam muitas cores, com o intuito de aguçar os sentidos das crianças. Através de alguns autores podemos entender melhor os motivos que fazem com que as cores tenham tamanha representatividade para o público infantil, como nesta afirmação de Deus (2009):

Na fase infantil, o receptor visual, os olhos, estão em desenvolvimento, e, sendo a cor uma sensação visual, a luminosidade pode ser melhor percebida pela criança do que por

uma pessoa idosa, já que este órgão ainda não sofreu influências do envelhecimento de tecidos que poderiam acarretar em doenças visuais, atrapalhando a percepção. (DEUS, 2009, p. 44).

Devido a esta importância na percepção das cores para o público infantil, seu uso deve estar presente também no contexto educacional, colaborando para que a criança aprenda enquanto se diverte com as cores.

Conforme Pedrosa (2009), a cor não tem existência material, sendo que é tão somente uma sensação provocada pela ação da luz sobre o órgão da visão.

Em linguagem corrente, a palavra cor tanto designa a sensação cromática, como o estímulo (a luz direta ou o pigmento capaz de refleti-la) que a provoca. Mas, a rigor, esse estímulo denomina-se matiz, e a sensação provocada por ele é que recebe o nome de cor. (PEDROSA, 2009, p.20).

As cores despertam a percepção de forma bastante acentuada, sobretudo quando se trata do público infantil. Essa percepção da cor é ainda descrita pelo mesmo autor:

O fenômeno da percepção da cor é bastante mais complexo que o da sensação. Se neste entram apenas os elementos físicos (luz) e fisiológico (o olho), naquele entram, além dos elementos citados, os dados psicológicos que alteram substancialmente a qualidade do que se vê. (PEDROSA, 1982, p.18)

Pedrosa afirma que no momento em que um indivíduo de qualquer idade começa a mexer com as cores, é desencadeado em sua mente um processo de raciocínio sensível, que é específico da experiência relativa ao trato com imagens coloridas. O autor ainda relata que o cotidiano exercício com cores “[...] termina por levar o praticante a um estágio superior de atividade mental sensível [...]” (PEDROSA, 2009, p.114). Por isso a importância de se estabelecer com as crianças atividades que envolvam o uso das cores.

## 2.4 A SINALIZAÇÃO EM CORES EM ACERVOS INFANTIS

Nas bibliotecas que atendem o público infantil, para que haja uma verdadeira interação entre biblioteca e usuário, é necessário que ela seja atrativa e organizada, de modo que possa satisfazer as necessidades das crianças. Desta maneira, a utilização de cores para sinalizar os materiais bibliográficos representa uma boa alternativa para facilitar o acesso das crianças ao material desejado, auxiliando na sua autonomia e desenvolvendo o interesse pela busca de novos livros.

A representação de materiais bibliográficos pertencentes a acervos infantis deve ser elaborada de maneira que possa suprir as necessidades do seu público, sendo clara e de fácil entendimento para as crianças. Desta forma, sinalizar acervos infantis através do uso de cores se torna uma prática que traz diversos fatores positivos no desenvolvimento da autonomia da criança na utilização do acervo.

De acordo com Simão, Schercher e Neves (1993, p.29), o código de cores pode ser definido como “[...] um sistema de cores que reúne as obras através das cores convencionadas para representar o assunto e seus aspectos, pode estar aliado aos sistemas de localização fixa ou relativa ou se constituir em modalidade independente.”

O emprego das cores para sinalizar acervos infantis serve como um estímulo à leitura e também como forma de tornar a biblioteca mais atrativa para seus usuários, sendo que as cores são um dos principais elementos do código visual. Para Simão, Schercher e Neves (1993, p.40): “Sinalizar a biblioteca significa abrir um permanente canal de comunicação entre o usuário e os recursos e serviços que a mesma poderá lhe oferecer.” Isto significa, em se tratando de um público infantil, que a sinalização poderá fazer com que a criança tenha seu primeiro contato com a biblioteca de forma autônoma e, além disto, possa se familiarizar mais rapidamente com a maneira como os materiais estão organizados no acervo.

[...] percebe-se que há uma necessidade de estudo mais detalhado sobre o uso destes sistemas e, quem sabe, estabelecer um padrão para que bibliotecas possam se intercomunicar e tornar mais fácil a recuperação de informação por parte de crianças, possibilitando maior independência neste processo.(DEUS, 2009, p.40).

Através da sinalização em cores pode-se ainda obter um ambiente mais agradável para as crianças, mais colorido e que proporciona a este tipo de público

maior interesse, de acordo com suas características. Neste contexto, Pinheiro (2005, p.4) destaca ainda que:

A biblioteca infantil é um ambiente que possui características próprias e sua comunicação visual merece atenção especial: a busca de um sistema de sinalização que utilize recurso de linguagem visual visa não só a estética, mas principalmente a facilidade de uso do seu ambiente, o que proporciona uma melhor interação entre o usuário e a informação.

A implementação do uso das cores para sinalizar acervos infantis deve, portanto, trazer maior clareza ao usuário, servindo de apoio em suas buscas e integrando-o com a biblioteca. Um exemplo do uso da sinalização em cores está relacionado na proposta desenvolvida pela professora Mariza Inês da Silva Pinheiro, da Universidade Federal de Mato Grosso. Segundo a autora, “Na classificação das obras, estabeleceu-se que para cada gênero literário se empregasse uma cor, assim como, para cada área didática [...]” (PINHEIRO, 2009, p.169), conforme demonstram as figuras 02 e 03, onde se apresentam as legendas com as cores escolhidas.

Figura 02 – Classificação em cores dos gêneros literários



Fonte: PINHEIRO, 2009.



Figura 03 – Classificação em cores dos livros didáticos/paradidáticos



Fonte: PINHEIRO, 2009.

Outro ponto importante a ser considerado quando se utiliza a codificação cromática em bibliotecas é a necessidade de uma boa legenda explicativa dessa sinalização, conforme afirmam Simão, Schercher e Neves (1993, p.30).

Quando se utiliza a codificação em cores para armazenar as obras em seu local específico, deve-se levar em consideração a necessidade de ser estabelecida uma legenda que identifique a cor escolhida e o assunto e/ou obras codificadas junto as estantes.

É importante serem observados esses critérios, pois de nada adianta ter na biblioteca um quadro explicativo que não sirva de apoio aos usuários, que não esteja visível ou utilize termos que não são compreensíveis para as crianças. Isso interfere diretamente na interação do usuário com a biblioteca, segundo afirmam ainda Simão, Schercher e Neves (1993, p.13), quando relatam que “[...] a maior ou a

menor interação entre a biblioteca e o leitor (usuário) vai depender, em grande parte, de como a biblioteca está organizada e do grau de compreensão recebido [...]”. Por isso, pode-se afirmar que uma boa sinalização deve começar pela forma como é explicada e transmitida aos seus usuários.

Em contraponto aos autores que defendem e estimulam o uso da sinalização em cores em acervos infantis, Vianna (2002, p.43), afirma:

Algumas bibliotecas escolares, por motivos práticos, optam por utilizar formas bem simplificadas na organização de seus acervos, como, por exemplo, o uso de cores para agrupar os materiais. Se, por um lado, esse procedimento pode parecer extremamente prático, por outro pode impedir que os alunos conheçam formas consolidadas de organização de bibliotecas com as quais certamente vão se deparar mais tarde, em sua vida escolar.

Segundo a autora, as consequências do desconhecimento de formas de organização consolidadas em bibliotecas podem ser observadas através do comportamento dos alunos que chegam à universidade, sendo que muitos deles desconhecem o funcionamento das bibliotecas e também dos instrumentos que elas elaboram para possibilitar a recuperação da informação. Isso porque a organização da maioria das bibliotecas baseia-se em instrumentos padronizados, fazendo com que muitas delas sejam semelhantes no mundo inteiro. Para Vianna (2002), por não terem se familiarizado com esses instrumentos durante sua educação básica, os alunos ficam inseguros quando precisam recorrer à biblioteca de sua faculdade para realizar suas pesquisas.

Dessa forma, é possível constatar que a sinalização em cores, apesar de ser um recurso ainda pouco divulgado e de haverem contrapontos em relação ao seu uso, é um sistema que pode trazer muitos benefícios aos usuários mirins, principalmente em se tratando de bibliotecas escolares, sendo uma forma simplificada de iniciarem o contato com a biblioteca. Isso porque é um recurso que apresenta uma metodologia que facilita a organização do acervo e auxilia a criança a localizar o material desejado, além disso, é também um sistema atrativo, que torna o ambiente mais colorido e alegre, de acordo com o público infantil.

### 3 METODOLOGIA

A seguir estão descritos os procedimentos metodológicos adotados para a realização deste estudo, bem como suas características e definições, de acordo com a literatura referente ao tema.

#### 3.1 ABORDAGEM E TIPO DE ESTUDO

A abordagem utilizada para a realização deste estudo é de cunho qualitativo, não sendo empregados métodos estatísticos para a análise dos dados obtidos. A natureza da abordagem qualitativa procura trabalhar com a interpretação do comportamento e atitude dos sujeitos do estudo. Este tipo de abordagem, segundo Costa (2001, p.62), “[...] se preocupa com uma realidade que não pode ser quantificada. Ela trabalha com o subjetivo dos sujeitos.”

As pesquisas que se utilizam da abordagem qualitativa possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos. (OLIVEIRA, 1999, p.117).

De acordo com Flick (2009), na pesquisa qualitativa cada método utilizado baseia-se em um entendimento específico do seu objeto, sendo que esses métodos não devem ser considerados independentemente do processo da pesquisa e da questão estudada. Esses métodos, segundo o autor, estão encaixados no processo de pesquisa, sendo mais bem compreendidos e definidos a partir de uma perspectiva orientada ao processo.

Os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa consistem na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos. (FLICK, 2009, p.23).

Quanto ao tipo de estudo, pode ser classificado como pesquisa exploratória, Oliveira (1999, p.135) afirma que o objetivo do estudo exploratório é “[...] a formulação de um problema para efeito de uma pesquisa mais precisa ou, ainda para a elaboração de hipóteses”. De acordo com o autor, este tipo de estudo possibilita ao pesquisador a realização de um levantamento provisório do fenômeno o qual se deseja estudar de forma mais detalhada e estruturada posteriormente.

Segundo Gil (2010, p.27), o propósito das pesquisas exploratórias é “[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. O autor ainda afirma que o planejamento desse tipo de pesquisa tende a ser bastante flexível, pois se considera os mais variados aspectos relativos ao fato ou ao fenômeno que está sendo estudado.

Conforme o procedimento técnico da pesquisa foi utilizado o estudo de caso, que, de acordo com Gil (2010, p.37), “[...] consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento [...]”. Ainda segundo Yin (2010, p.24), “[...] como método de pesquisa, o estudo de caso é usado em muitas situações, para contribuir ao nosso conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados”. Conforme o mesmo autor, esse método de estudo de caso permite ao investigador reter aquelas características holísticas e significativas dos eventos da vida real.

### 3.2 UNIVERSO E RECORTE DA PESQUISA

O universo desta pesquisa são todas as bibliotecas das escolas de ensino fundamental pertencentes à Rede Municipal de Ensino (RME), que utilizam a sinalização em cores nos seus acervos, sendo que não foi especificado pela coordenadoria dessas bibliotecas quantas delas fazem uso dessa sinalização. O recorte da pesquisa foi estabelecido, portanto, a partir de sugestão da Coordenadoria das bibliotecas escolares que fazem parte da Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre (SMED), sendo utilizado como critério a representatividade das bibliotecas na atuação com o público infantil e a utilização da sinalização em cores em seu acervo infantil.

Dessa maneira, das 55 escolas de ensino fundamental que fazem parte da Rede Municipal de Ensino, foram escolhidas quatro para representarem esta totalidade, são elas: Escola Municipal de Ensino Fundamental Afonso Guerreiro Lima; Escola Municipal de Ensino Fundamental José Loureiro da Silva; Escola Municipal de Ensino Fundamental Deputado Marcírio Goulart Loureiro; e Escola Municipal de Ensino Fundamental Vila Monte Cristo.

### 3.3 SUJEITOS DO ESTUDO

Os sujeitos deste estudo são alunos do primeiro ciclo das escolas de ensino fundamental selecionadas, abrangendo, em média, a faixa etária dos seis aos oito anos de idade, assim como os bibliotecários ou responsáveis por essas bibliotecas. A escolha desses alunos se deve ao fato de serem crianças que ainda estão em fase de alfabetização e aprendizagem de localização dentro da biblioteca, desta maneira supõe-se que ainda encontrem dificuldade para localizar de maneira autônoma o material que procuram no acervo, sendo necessários alguns recursos para facilitar esse acesso, como o uso de uma sinalização específica que crie condições de maior sucesso em suas buscas ao material desejado.

Por existir um número grande de alunos que se enquadram no perfil estabelecido para essa pesquisa, foi selecionada uma amostra de dez por cento desses sujeitos em cada escola analisada. Dessa forma, inicialmente, pretendia-se realizar essa pesquisa com cerca de 25 crianças em cada escola, porém esse número variou bastante devido ao fato de que algumas das turmas agendadas para as atividades possuíam um número menor de alunos ou não estavam todos os alunos presentes no dia da coleta dos dados.

As observações e as entrevistas foram então realizadas com 65 alunos, dentre as quatro escolas selecionadas para esse estudo. Além disso, em uma das bibliotecas selecionadas não era utilizada a sinalização em cores para os alunos do primeiro ciclo, sendo necessário realizar as atividades nessa escola com os alunos do segundo ciclo escolar.

### 3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Os instrumentos utilizados para a realização da coleta dos dados obtidos através desta pesquisa foram a observação sistemática e a entrevista, tendo como foco os objetivos propostos por este estudo.

A técnica de observação sistemática se deu por meio de um formulário de observação (Apêndice A) que serviu como guia para a coleta de dados, sendo analisados através desse formulário a apresentação da sinalização e o comportamento dos usuários. Marconi e Lakatos (2010, p. 205) afirmam que a observação “[...] utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade.” A autora ainda afirma que a observação não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos os quais se deseja estudar. De acordo com Gil (2010, p.121), através da modalidade de observação sistemática “[...] o pesquisador sabe quais os aspectos da comunidade, da organização ou do grupo são significativos para alcançar os objetivos pretendidos”.

As entrevistas realizadas foram do tipo padronizada ou estruturada, onde se realiza uma série de perguntas ao informante, seguindo-se um roteiro previamente estabelecido. Essas entrevistas foram feitas primeiramente com os usuários, através de um roteiro específico (Apêndice B), e também com os bibliotecários ou responsáveis pelas bibliotecas analisadas (Apêndice C). De acordo com Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 51), a entrevista se caracteriza como “[...] uma conversa orientada para um objetivo definido: recolher, por meio do interrogatório do informante, dados para a pesquisa.”. Ainda segundo os autores, recorre-se a esta técnica sempre que se tem a necessidade de obter dados que não podem ser encontrados em registros e fontes documentais e que podem ser fornecidos por determinadas pessoas.

### 3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a realização desta pesquisa, inicialmente foi agendada uma visita à Biblioteca da Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre (SMED), com o intuito de saber se as bibliotecas das escolas de ensino fundamental utilizavam a sinalização em cores nos seus acervos e se seria possível a implementação desta

pesquisa junto aos seus usuários. Nesta ocasião e também em outras visitas que se seguiram foram obtidas algumas informações a respeito da forma como essa sinalização foi estabelecida e como vinha sendo utilizada junto às escolas. Posteriormente foram selecionadas, junto à Coordenadoria das Bibliotecas da SMED, quatro escolas para fazerem parte desta pesquisa, sendo aquelas onde as bibliotecas mais se destacavam na atuação com o público infantil.

Após ser comunicado à diretoria pedagógica e coordenadoria do Ensino Fundamental da SMED, foi feita a primeira visita às escolas selecionadas para solicitar aos seus diretores a autorização necessária para a realização da pesquisa, mediante carta de apresentação da SMED e da Universidade. Coletadas as autorizações em todas as escolas, essas foram entregues à equipe de estágios da SMED e foram obtidos os memorandos destinados a cada escola para a realização da pesquisa.

Antes de se iniciarem as coletas de dados, foi feita uma visita para conhecer cada uma das bibliotecas e apresentar ao bibliotecário ou responsável o tema do estudo. No entanto, constatou-se que duas das quatro bibliotecas selecionadas não faziam mais uso da sinalização em cores, apresentando outra forma de organização do acervo infantil. Decidiu-se, então, analisar as quatro bibliotecas com o objetivo de se estabelecer uma comparação entre aquelas que utilizam e as que não utilizam a sinalização em cores.

As entrevistas com os usuários foram realizadas mediante agendamento com a bibliotecária ou responsável pela biblioteca, sendo estabelecidas, em três das quatro escolas, o horário da visita guiada de uma turma do primeiro ciclo à biblioteca; para a coleta dos dados foi utilizado um roteiro pré-estabelecido (Apêndice B).

As observações foram feitas antes das entrevistas, quando as crianças estavam na biblioteca fora do seu momento de aula, na busca por materiais, sendo apontadas em um formulário específico (Apêndice A). Já as entrevistas feitas com o bibliotecário ou responsável pela biblioteca foram realizadas após a entrevista com os usuários, quando a biblioteca estava mais tranquila e com poucas crianças, utilizando-se também um roteiro estabelecido anteriormente (Apêndice C).

### 3.6 TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados obtidos através das observações e entrevistas foram, inicialmente, transcritos e organizados por categorias, com o intuito de facilitar a análise e apresentação dos resultados. Após esse primeiro tratamento, os dados foram comparados e analisados, sendo relacionados com os conteúdos estudados. Esses dados foram então, posteriormente, apresentados através de uma análise qualitativa.

### 3.7 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Alguns fatores foram limitantes para a plena elaboração desse estudo, sendo encontradas dificuldades relativas ao desenvolvimento teórico e metodológico da pesquisa.

Primeiramente, por se tratar de um estudo qualitativo, existem limitações que são características de sua natureza. Tendo como objetivo situações complexas, as medidas tendem a ser mais subjetivas e os resultados não possuem exatidão. Além disto, outro fator limitante para o estudo foi o curto período de tempo despendido, sendo necessário um período maior para a plena realização do mesmo.

Em relação à literatura referente ao tema, também houve uma grande limitação, isso porque existem poucos materiais que tratam desse assunto, sendo abordado por alguns autores de forma muito superficial, o que acaba gerando uma falta de embasamento teórico em determinados momentos.

Outra limitação que pode ser apontada para a elaboração deste estudo é a dificuldade encontrada por parte da pesquisadora em utilizar as obras em língua estrangeira, por desconhecimento de outros idiomas.



## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados serão apresentados e a seguir analisados nesta seção, de acordo com os objetivos propostos. Para a análise, será feita uma divisão entre os dois grupos de bibliotecas, as que utilizam a sinalização em cores em seu acervo e aquelas que não utilizam; foi estabelecida uma comparação entre elas para verificar qual forma de organização tem se mostrado mais eficiente e auxiliado mais o usuário infantil na recuperação da informação de que necessita.

Algumas observações foram realizadas durante a visita guiada dos alunos à biblioteca e outras nos momentos em que os usuários estavam na biblioteca fora do seu momento de aula, conforme já especificado nos procedimentos metodológicos desse estudo. Para essas observações, utilizou-se um formulário de observação (Apêndice A), onde foram apontados alguns itens principais que descrevem a maneira como a sinalização está apresentada e também quais são as primeiras ações do usuário quando chega à biblioteca.

Após as observações foram realizadas as entrevistas com os usuários, através de um roteiro de entrevista específico (Apêndice B), este roteiro foi dividido em duas categorias: para os usuários das bibliotecas que fazem uso da sinalização em cores; e para os usuários das bibliotecas que não fazem uso dessa sinalização. As entrevistas foram feitas, em sua maioria, com as crianças que estavam fazendo sua visita guiada à biblioteca, sendo agendadas com os responsáveis nesse horário para não interferir no horário de aula dos alunos. Além disso, também haveria na biblioteca um número grande de usuários do mesmo ano escolar e mesma faixa etária, facilitando encontrar o perfil de usuário utilizado para este estudo. Em uma das bibliotecas apenas, não foi estipulado um horário específico para as entrevistas com usuários, sendo realizadas durante as buscas dos alunos por materiais do acervo, fora do seu período de aula.

Posteriormente à abordagem e entrevista com os usuários, foi feita também a entrevista com o bibliotecário ou responsável pela biblioteca, utilizando-se um roteiro específico (Apêndice C), que foi também dividido em duas categorias: para bibliotecas que fazem uso da sinalização em cores; e para bibliotecas que não fazem uso da sinalização em cores. Dessa forma, primeiro se obtiveram as respostas dos usuários e a maneira como estes analisavam a organização do

acervo, para após identificar a perspectiva dos profissionais responsáveis pela biblioteca acerca do comportamento dos usuários, estabelecendo uma comparação entre as respostas obtidas, onde muitas vezes observaram-se visões e realidades distintas.

#### 4.1 BIBLIOTECAS QUE UTILIZAM A SINALIZAÇÃO EM CORES

As bibliotecas das escolas municipais que fazem parte deste estudo e utilizam a sinalização em cores em seus acervos infantis foram analisadas com o intuito de saber de que forma essa sinalização é utilizada por parte dos seus usuários. Em uma dessas bibliotecas, a codificação cromática é utilizada só a partir do segundo ciclo escolar, sendo que para o primeiro ciclo são usados ícones para agrupar os materiais, conforme será mostrado nessa seção. Para a descrição da análise dos dados dessas bibliotecas não serão utilizados seus nomes, diferenciando-as apenas pelas letras A e B.

Verificou-se nessas bibliotecas a apresentação da sua sinalização e comportamento dos seus usuários; a interação das crianças com a sinalização em cores; a percepção dos bibliotecários ou responsáveis acerca do comportamento dos usuários; e a eficácia desta sinalização para as crianças, conforme descrito a seguir.

##### 4.1.1 Apresentação da sinalização e comportamento dos usuários

Para que os usuários possam recuperar os livros com facilidade através da sinalização em cores é necessário que a biblioteca disponha de um quadro explicativo onde conste a legenda das cores utilizadas para sinalizar o acervo, conforme visto anteriormente através da revisão de literatura sobre o tema. Essa legenda precisa obedecer alguns critérios para cumprir a função para a qual foi estabelecida, devendo ser clara, visível e atrativa às crianças, além de também utilizar termos de fácil compreensão para o usuário, servindo como um instrumento de auxílio no momento de sua busca.

Nas bibliotecas analisadas, a apresentação da sinalização se diferenciou bastante entre uma biblioteca e outra. Os itens observados a respeito da apresentação dessa sinalização foram: sua visibilidade aos usuários; a clareza na sua representação; o uso de termos de fácil compreensão pelo usuário; e se é atrativa aos mesmos.

Quanto ao quesito visibilidade, na biblioteca A a legenda da sinalização não estava apresentada de forma visível aos usuários, estando descrita em uma folha presa à parede e em uma altura que dificulta a consulta pelas crianças, acima da linha dos olhos. Além disso, existem cortinas que cobrem parcialmente essa folha, fazendo com que muitas vezes o usuário não possa vê-la (Fig. 04).

Figura 04 – Legenda da sinalização em cores utilizada na biblioteca A



Fonte: FLORES, 2013.

Já na biblioteca B, existe uma legenda explicativa sobre a sinalização em cores anexada na parte lateral de uma das estantes do acervo infantil, conforme mostra a Figura 05, local onde o usuário se depara logo que chega ao acervo, sendo bastante visível e próxima aos usuários.

Figura 05 – Localização da legenda explicativa utilizada na biblioteca B



Fonte: FLORES, 2013.

Quanto à clareza na representação da sinalização, em ambas as bibliotecas a sinalização é representada com clareza, sendo que a legenda da biblioteca A apresenta os assuntos indicando qual a cor correspondente à cor da etiqueta no livro, através de pequenos círculos coloridos.

Na biblioteca B, no entanto, a legenda é representada indicando, através de círculos coloridos grandes, o assunto de que trata um conjunto de livros (Fig. 06), e esse mesmo círculo está apresentado na parte inferior de cada prateleira das estantes onde estão os livros que contêm a etiqueta com aquela determinada cor, conforme Figura 07, o que facilita ainda mais no momento da busca, pois faz com que o usuário veja a certa distância em que lugar da estante estão os livros que procura.

Figura 06 – Legenda da sinalização em cores utilizada na biblioteca B



Fonte: FLORES, 2013.

Figura 07 – Sinalização apresentada nas estantes da biblioteca B



Fonte: FLORES, 2013.

Na questão da utilização de termos de fácil compreensão pelo usuário foram encontradas similaridades em ambas as bibliotecas no momento da observação. Nesse quesito, tanto a biblioteca A quanto a biblioteca B utiliza em sua legenda termos simples e de fácil compreensão pelo usuário, como contos, poesia, aventura, etc., estando de acordo com o público ao qual se destina, referindo-se, nesse caso, à criança já alfabetizada.

A biblioteca B, no entanto, utiliza um número maior de termos para representar seu acervo, tendo como consequência uma legenda de cores mais diversificada e que utiliza termos ainda mais específicos e de fácil compreensão para as crianças, por exemplo, ecologia, animais e fadas. Isso se evidencia no momento em que dois usuários procuram por livros sobre animais e são orientados pela bibliotecária a procurar nas estantes pelos livros com etiquetas verdes.

No que se refere à forma de apresentação da sinalização, se é atrativa para os seus usuários, também houve uma grande diferença entre as bibliotecas analisadas no momento da observação. A biblioteca A não utiliza em sua legenda nenhum item que seja atrativo para as crianças, como desenhos infantis e enfeites, o que faz com que seja mais utilizada apenas pelos usuários que já a conhecem, pois para aqueles que ainda não se familiarizaram com o uso da sinalização, a legenda acaba passando despercebida.

Já a biblioteca B utiliza uma legenda atrativa, com ícones grandes para representar os assuntos e que fica em local onde chama bastante atenção das crianças, além de ter gravuras com personagens infantis em seu entorno. Dessa maneira percebe-se que nessa biblioteca os usuários são de fato atraídos pela legenda das cores, pois mesmo ainda tendo dificuldades para se localizar pela sinalização em cores, eles se dirigem a ela como o primeiro recurso quando não encontram o material desejado.

Para verificar o comportamento das crianças foi observado em que ordem ocorrem suas ações quando chegam à biblioteca. Neste tópico foram elencadas algumas ações que o usuário exerce ao chegar à biblioteca. Estas ações foram então enumeradas conforme a ordem em que ocorreram.

Na biblioteca A, observou-se que em torno de setenta por cento dos usuários, quando chegam à biblioteca, primeiramente dirigem-se ao local onde estão os livros, buscando o material por si próprio no acervo infantil da biblioteca (Fig. 08). Após essa primeira ação, essas crianças então consultam a legenda explicativa quando possuem alguma dúvida em relação à localização do livro, sendo que recorrem ao responsável como última opção e com pouca frequência. O restante dos usuários consulta a legenda explicativa como primeira opção para depois se dirigirem ao acervo, sendo que na maioria das vezes encontram o material desejado nesse momento. Quando não o encontram, pedem auxílio à professora responsável, demonstrando pedir sua ajuda poucas vezes.

Na biblioteca B, cinquenta por cento das crianças quando chegam à biblioteca primeiramente se dirigem diretamente às estantes para procurar os livros de maneira autônoma, algumas já encontram o material que procuram nessa primeira tentativa, porém, se não encontram, sua segunda ação é pedir auxílio à bibliotecária. Sua última ação, se ainda não encontraram o livro desejado é consultar a legenda explicativa. A outra metade das crianças observadas recorre primeiro à bibliotecária para saber a localização do material que procuram, em seguida, orientados pela mesma, consultam a legenda explicativa e depois se dirigem às estantes onde está localizado o acervo infantil da biblioteca (Fig. 09).

Figura 08 – Acervo infantil da biblioteca A



Fonte: FLORES, 2013.

Figura 09 – Acervo infantil da biblioteca B



Fonte: FLORES, 2013.



#### 4.1.2 Interação da criança com a sinalização em cores

Através do uso de uma sinalização que atenda às necessidades dos seus usuários, conforme já visto, a biblioteca permite que este usuário se familiarize com o acervo, sobretudo quando se trata de um público infantil. De acordo com Pinheiro e Sachetti (2005, p.5): “Toda biblioteca necessita de organização, mesmo aquelas pequenas e de usuários mirins, pois para eles é necessário que a equipe da biblioteca use um sistema de sinalização que contemple códigos de fácil entendimento para as crianças.”

A análise da interação que os usuários das bibliotecas selecionadas estão tendo com a sinalização em cores complementou-se através de entrevistas, utilizando-se um roteiro de entrevista pré-estabelecido onde havia questões relativas ao uso dessa sinalização pelos usuários.

Inicialmente, foi feita uma pergunta introdutória em que se questionou os usuários sobre qual o tipo de livro da biblioteca eles mais gostam, sendo uma questão de simples compreensão e que desperta o interesse da criança. Com essa pergunta se obteve uma grande variedade de respostas. Na biblioteca A, vários usuários afirmaram que os livros que mais gostam de ler são de poesia. Alguns deles dizem que já nem consultam a legenda para saber onde esses livros estão, pois sabem de cor sua localização; outros ainda citaram livros de mitologia, terror e mistério como seus preferidos.

Na biblioteca B, quando foi perguntado sobre o tipo de livro que mais gostam, as crianças especificaram por personagens diversos como fadas, animais e também histórias de aventuras. Foi observado ainda que, enquanto citavam o tipo de livro, apontavam para o local onde estavam localizados, demonstrando que sabiam onde estavam os livros daquele determinado assunto ou tipo de história preferida.

Em seguida indagou-se os usuários referente à forma como eles encontram o livro que procuram, se buscam pela cor da etiqueta ou pedem ajuda ao responsável. Quando abordados sobre esta questão, as crianças da biblioteca A afirmam, de forma bastante direta e sem dúvidas, que para encontrar o livro que procuram buscam pela cor da etiqueta diretamente nas estantes e, quando necessário, consultam a legenda explicativa, demonstrando já estarem bastante habituados ao uso da sinalização.



Já os usuários da biblioteca B afirmam que para encontrar o livro que desejam, vão à estante primeiro. Caso já conheçam o livro, buscam direto por este livro específico que, na maioria das vezes, sabem onde está. Porém, se ainda não conhecem o livro buscam pela cor da etiqueta, quando surgem dúvidas, no entanto, recorrem ao bibliotecário.

Após isso, foi questionado aos usuários se alguém já havia lhes explicado para que servem as etiquetas coloridas nos livros. Todos os usuários da biblioteca A responderam que tiveram a explicação sobre o uso da sinalização em cores na biblioteca, afirmando que entendem o significado dessa sinalização e qual a sua função. Na biblioteca B, todos os alunos entrevistados também afirmam já ter recebido explicação quanto ao uso da sinalização pela bibliotecária.

Na questão seguinte foi perguntado se os usuários acham fácil encontrar o livro que procuram pela etiqueta e se sabem para que ela serve. Nesta questão, os usuários da biblioteca A responderam que acham fácil encontrar os materiais através das etiquetas porque elas ajudam no momento da busca e afirmam saber para que elas servem, demonstrando familiaridade com o uso da sinalização em cores.

Na biblioteca B, sessenta por cento dos usuários afirmam ser fácil encontrar o livro pela etiqueta colorida e dizem saber para que ela serve, respondendo que cada cor da etiqueta indica um assunto diferente no livro, porém algumas das crianças entrevistadas ainda não conseguem responder com firmeza para que a etiqueta serve, e dizem que pedem ajuda à bibliotecária para identificar a sinalização. Percebe-se que essa diferença entre as respostas acerca do entendimento dos usuários sobre o uso dessa sinalização se dá por causa do seu nível de escolaridade. Alguns usuários da biblioteca B, que estão no primeiro ciclo escolar, ainda encontram dificuldades para localizar os materiais; já os alunos do segundo ciclo, da biblioteca A, estão mais habituados com a sinalização em cores e a utilizam com maior facilidade. Esse problema poderia ser amenizado ou até mesmo resolvido se fossem utilizados para auxiliar as crianças menores, junto à legenda da sinalização em cores, figuras para representar cada assunto, com a intenção de facilitar a memorização dos alunos no momento da busca pelos livros, além de serem facilmente identificados pela criança.

Também foi questionado aos usuários se eles conhecem o quadro explicativo das cores e se sabem para que ele serve. Todos os usuários da biblioteca A

afirmaram conhecer o quadro explicativo e saber para que ele serve. Alguns ainda relataram que para determinadas cores já não recorrem ao quadro pois sabem de qual assunto se trata.

Os usuários da biblioteca B, que ainda estão no primeiro ciclo escolar, dizem conhecer o quadro explicativo com a legenda das cores e saber para que ele serve, mas alguns ainda demonstram ter dúvidas no momento da busca e recorrem com bastante frequência à bibliotecária para saber onde está localizado o livro que procuram, sem antes ter consultado o quadro explicativo. Isso demonstra que, apesar de utilizar uma legenda clara e bem localizada, essa biblioteca poderia também fazer uso de ícones que facilitassem a identificação dos livros pelas crianças menores, sobretudo aquelas não alfabetizadas.

O último questionamento feito aos usuários foi em relação ao que fazem quando não conseguem encontrar o livro que procuram. Na biblioteca A, cerca de sessenta por cento dos alunos entrevistados afirmam que quando não encontram o livro desejado buscam por outro título, o restante dos entrevistados respondeu que solicita ajuda da professora responsável para localizar o material, confirmando, conforme as constatações obtidas no momento das observações, que os alunos dessa biblioteca recorrem poucas vezes à professora responsável.

Já na biblioteca B, oitenta por cento dos usuários entrevistados afirmam que pedem auxílio para a bibliotecária para encontrar o material que procuram e não encontram; poucos ainda alegam que buscam por outro livro de seu interesse. Nesta questão, pode-se verificar que na biblioteca B, a criança solicita muito mais o auxílio da bibliotecária, tanto para localizar determinado material quanto para saber sobre qual assunto trata um determinado livro, provavelmente porque os usuários são mais novos e ainda não possuem as habilidades de localização daqueles que já possuem um nível de escolaridade maior.

#### **4.1.3 Percepção dos bibliotecários ou responsáveis pelas bibliotecas**

A atuação profissional com o público infantil de bibliotecas escolares, como visto, requer um profundo conhecimento da criança, devendo lhe oferecer aquilo que necessita dentro da biblioteca. Milanesi (2002, p.60) afirma que nesse contexto “[...] o profissional não será, necessariamente o bibliotecário ou o professor, mas aquele

que saiba dispor as informações adequadas às crianças e às suas circunstâncias de tal forma que elas fiquem interessadas pela ampliação do conhecimento.”

Para se identificar a percepção dos bibliotecários ou responsáveis acerca do comportamento dos usuários em relação ao uso da sinalização em cores utilizada nas bibliotecas selecionadas, foram feitas entrevistas com os mesmos através de formulários específicos.

A primeira questão abordada foi referente ao tempo que utilizavam essa sinalização na biblioteca. Na biblioteca A, que não possui bibliotecário, uma das professoras responsáveis pela biblioteca diz que utiliza a sinalização em cores no acervo há aproximadamente oito anos, sendo que antes de receberem essa sinalização, os livros eram classificados pelo autor, agrupados de acordo com sua autoria. Na biblioteca B, a bibliotecária diz que sempre utilizou a codificação cromática, desde que a biblioteca foi fundada, no ano de 1995.

Em seguida, foi questionado se existe a divulgação e explicação dessa sinalização aos usuários da biblioteca, de que forma esta acontece e com que frequência. A professora responsável pela biblioteca A afirma que faz a divulgação e explicação da sinalização em cores aos alunos no início de cada ano letivo, na primeira visita guiada dos alunos à biblioteca, quando mostra detalhadamente cada cor especificada na lombada do livro e o que ela representa, sem necessidade de se fazer outras explicações como essa após esse momento.

Na biblioteca B, a bibliotecária também afirma fazer a explicação da sinalização aos alunos no início de cada ano letivo, reunindo os alunos na biblioteca. Diz também explicar sempre que solicitado pela criança, visto que as menores, geralmente dos primeiros anos escolares, solicitam auxílio com maior frequência, em quase todas as suas buscas, demonstrando estarem familiarizados com a sinalização nos anos seguintes.

Foi perguntado aos responsáveis também se os usuários demonstram se orientar pela sinalização para realizar suas buscas e como se evidencia isso. Na biblioteca A, a professora responsável acredita que os alunos se orientam pela sinalização em cores, pois recorrem à legenda para encontrar o que procuram com bastante frequência e possuem independência dentro da biblioteca, sendo que vão às estantes e localizam o livro que procuram sem dificuldades. A bibliotecária da biblioteca B acredita que os usuários também demonstram se orientar pela sinalização para se localizar, porque possuem autonomia na busca pelos livros.

Outro questionamento feito foi a respeito do auxílio solicitado pelo usuário, se mesmo fazendo uso da sinalização o usuário solicita auxílio na busca por materiais e com que frequência isso ocorre. Nesta questão as respostas recebidas foram bastante diferentes nas duas bibliotecas. Na biblioteca A, a professora diz que os usuários não costumam pedir auxílio com muita frequência, apenas em casos específicos, e que, em relação às suas buscas, o uso da sinalização tem suprido as suas necessidades.

A bibliotecária relata que, na biblioteca B, os alunos do primeiro ciclo solicitam auxílio, em média, uma a cada duas vezes em que vão à biblioteca, sobretudo os alunos novos na escola, sendo que esses auxílios solicitados diminuem nos anos seguintes. Isso mostra que é necessário estabelecer uma forma de facilitar a identificação dos livros pelos usuários menores.

Quanto ao tipo de auxílio é mais solicitado pela criança, de acordo com a professora responsável pela biblioteca A, o auxílio mais solicitado pelos usuários é em relação a um livro de determinado autor, ou uma coleção de determinado autor. Na biblioteca B o auxílio mais solicitado é quanto à localização de um livro específico que os usuários gostam bastante, geralmente são lançamentos recém-chegados à biblioteca ou coleções famosas entre o público infantil. A bibliotecária cita como exemplo a coleção “Diário de um banana”, muito procurada e apreciada pelas crianças.

O último questionamento feito foi se esses responsáveis percebem que o uso da sinalização desperta ainda mais o interesse do usuário e de que forma se manifesta isso. Na biblioteca A, a professora responsável acredita que o uso da sinalização desperta o interesse do usuário, pois o torna mais independente e faz com que possa escolher por si só o livro que deseja.

Já na biblioteca B a bibliotecária diz que também percebe um interesse maior através do uso da sinalização em cores, afirmando que isso se manifesta através da autonomia e independência da criança dentro da biblioteca, resposta bastante parecida à recebida pela professora da biblioteca A, constatando que o principal efeito do uso da sinalização em cores para o usuário é a independência que ele conquista no momento das suas buscas, sendo esse o seu objetivo.

#### 4.1.4 Eficácia da sinalização em cores

De acordo com os dados obtidos a respeito do uso da sinalização em cores nos acervos infantis das bibliotecas analisadas, é possível perceber que, de fato, ela tem sido eficaz junto aos seus usuários. Sendo que, para que as crianças possam se familiarizar e utilizar essa sinalização de forma plena, é necessário que esteja de acordo com sua faixa etária e nível de escolaridade.

Através deste estudo, constatou-se que cada biblioteca possui uma maneira específica de utilizar a sinalização em cores nos seus acervos e de dispor esta sinalização ao usuário. A eficácia dessa sinalização depende, no entanto, da maneira como está apresentada ao usuário e da forma como lhe é explicada, devendo ser de fácil compreensão e auxiliar o usuário, fazendo com que o acervo esteja organizado para ele, de acordo com suas necessidades.

Muitas vezes uma simples ação do bibliotecário ou responsável já auxilia o usuário no momento da sua busca. Na biblioteca A, por exemplo, a legenda explicativa da codificação cromática não é atrativa, fica em um local onde o usuário pouco enxerga, pois existem cortinas que acabam ocultando parte da legenda, além de não chamar a atenção do usuário porque não traz nenhum item decorativo. Isso poderia ser resolvido apenas estabelecendo um novo local para a legenda, mais visível e que atraia a criança, colocando-se também figuras coloridas próximas a essa legenda.

Nesta mesma biblioteca, essa sinalização é utilizada apenas pelos alunos a partir do segundo ciclo, quando já estão no seu quarto ano escolar. Para os alunos do primeiro ciclo, os livros são classificados em: “letra bastão”, que são aqueles livros em letra maiúscula; “+ texto”, indicando livros com pouco texto; “++ texto”, livros com uma quantidade média de texto; e “+++ texto”, livros com bastante texto, conforme indicado a seguir na Figura 10. Essas sinalizações, segundo a professora responsável, têm o objetivo de tornar a busca das crianças menores mais fácil, porém os usuários demonstram não compreender seu significado pois observou-se que eles buscam os livros de forma aleatória, baseando-se apenas no aspecto visual do livro, e dizem não entender a classificação utilizada.

Figura 10 – Organização do acervo do primeiro ciclo escolar na biblioteca A



Fonte: FLORES, 2013.

Ao ser questionada se faz alguma explicação a esses alunos sobre essa organização, a professora afirma que não, e diz que a organização serve mais para as próprias responsáveis pela biblioteca se localizarem. Com isso, os alunos do primeiro ciclo acabam não se guiando por nenhuma organização para encontrar os livros que procuram, e quando chegam ao segundo ciclo não sabem utilizar a sinalização em cores, sendo necessário algum tempo para se adaptarem.

No entanto, na biblioteca B os usuários utilizam a sinalização em cores desde os primeiros anos escolares, quando ainda necessitam de uma sinalização mais facilitada e de acordo com sua faixa etária, como o uso de figuras junto à legenda da sinalização, por isso ainda se identificam algumas dificuldades nesse período. Porém, conforme vão se desenvolvendo, essas crianças aprendem a utilizar a sinalização de maneira autônoma.

A bibliotecária responsável, na biblioteca B, relata ainda que percebe que os alunos que já conhecem e utilizam a sinalização há algum tempo explicam aos novos alunos, que ainda não se familiarizaram com a mesma, demonstrando que realmente entendem bem o uso da sinalização. Assim, para os usuários que já estão adaptados ao uso da sinalização, se torna muito mais fácil o uso do acervo, ao contrário daqueles que ainda não a entendem.

A sinalização deve ser, portanto, adequada ao seu usuário, conforme suas necessidades. No caso das bibliotecas analisadas, poderia tornar mais eficiente seu uso se houvesse uma junção entre a sinalização em cores e o uso de outras figuras

ou ícones que facilitassem a localização dos materiais do acervo pelas crianças menores, com o intuito de fazer com que essas crianças possam desenvolver suas habilidades de localização desde cedo.

De acordo com Kuhlthau (2006) é importante desenvolver na criança a confiança na sua habilidade de localizar os materiais da biblioteca, pois elas se tornam menos confiantes quando não conseguem localizar este material rapidamente. A autora afirma ainda que quando as crianças conseguem ter sucesso em suas buscas por materiais “[...] desenvolvem autoconfiança e atitude positiva com relação à habilidade de usar a biblioteca.” (KUHLTHAU, 2006, p.107).

A eficácia da sinalização em cores, portanto, pode ser observada nas bibliotecas onde o usuário é instruído e incentivado a utilizar o acervo de maneira independente, pois através dessa independência o usuário demonstra maior interesse pelos livros. Porém essa sinalização deve ser adequada ao usuário, suprimindo as suas necessidades e fazendo com que ele desenvolva suas habilidades de maneira plena, tornando a biblioteca um lugar mais atraente para a criança, aonde ela vai livremente para buscar o livro que deseja.

#### 4.2 BIBLIOTECAS QUE NÃO UTILIZAM A SINALIZAÇÃO EM CORES

Para as bibliotecas selecionadas que não fazem uso da sinalização em cores em seus acervos infantis, foram realizadas observações e entrevistas com o intuito de saber qual a organização utilizada nestes acervos e de que forma tem sido utilizada pelas crianças, procurando-se descobrir se esta organização tem suprido as necessidades dos seus usuários mirins. Essas bibliotecas serão identificadas nesta análise pelas letras C e D.

Foram analisados nessas bibliotecas os seguintes itens: apresentação da organização do acervo e comportamento dos usuários; a interação da criança com esta forma de organização do acervo; a percepção dos bibliotecários ou responsáveis acerca do comportamento dos usuários; e a eficácia da organização utilizada no acervo infantil.

#### 4.2.1 Apresentação da organização do acervo e comportamento dos usuários

A organização do acervo de uma biblioteca deve ser pensada e planejada de acordo com as necessidades dos seus usuários, fazendo com que ele possa encontrar as obras que procura com rapidez e facilidade. Desta maneira é possível incentivar os usuários à leitura e promover o uso do acervo. Conforme Barbosa, Mey e Silveira (2005, p.1): “Quanto mais simples a identificação das obras ficcionais, quanto mais independentes a busca e a seleção pelos usuários, maior o uso das bibliotecas e do acervo.”

Ambas as bibliotecas que não utilizam a sinalização em cores analisadas não possuem bibliotecários, sendo que seus responsáveis são professoras da escola a que pertencem. Desta forma, a organização utilizada nos acervos destas bibliotecas foi estabelecida pelas próprias professoras, que afirmam organizar o acervo conforme identificam as necessidades dos seus usuários.

As observações feitas a respeito da apresentação da organização do acervo foram realizadas apenas na biblioteca C, isso porque a biblioteca D atualmente organiza seu acervo infantil por coleções, não utilizando nenhum tipo de descrição para representá-lo.

As questões analisadas nessas bibliotecas a respeito da apresentação da organização do acervo foram as mesmas utilizadas nas bibliotecas que utilizam a sinalização em cores: se está visível aos usuários; se é representada com clareza; se utiliza termos de fácil compreensão pelo usuário; e se é atrativa.

Observou-se, primeiramente, que a sinalização utilizada no acervo infantil da biblioteca C era bem visível ao usuário, sendo etiquetas grandes anexadas às cestas onde ficam os livros. Quanto à organização do acervo da biblioteca C observou-se que ela é representada com clareza, entendendo-se que dentro de cada cesta estão os livros que tratam daquele determinado assunto descrito na etiqueta.

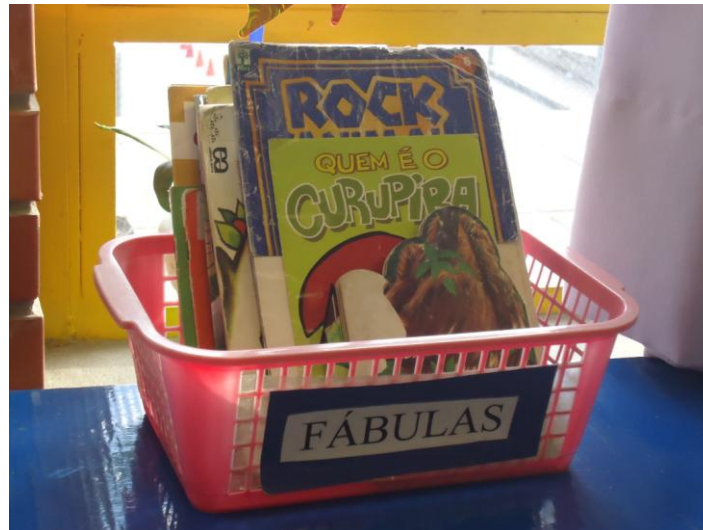
Além disso, os termos utilizados para representar cada conjunto de obras são simples e de fácil compreensão pelas crianças já alfabetizadas, sendo que para aquelas não alfabetizadas seria necessário o uso de algumas figuras junto às descrições dos assuntos, fazendo com que a criança os identifique com facilidade.

Pode-se afirmar também, através das observações realizadas, que na



biblioteca C, a forma de organização utilizada é atrativa, pois os livros são expostos em cestinhas coloridas, em meio a figuras infantis que chamam a atenção do usuário (Fig. 11).

Figura 11 – Organização do acervo infantil na biblioteca C



Fonte: FLORES, 2013.

O comportamento dos usuários das bibliotecas que não utilizam a sinalização em cores foi observado através da mesma questão estabelecida nas bibliotecas que utilizam essa sinalização, que é em que ordem ocorrem suas ações quando ele chega à biblioteca. Da mesma forma, também foram elencadas algumas ações que o usuário desempenha ao chegar à biblioteca, sendo enumeradas conforme a ordem em que ocorreram: vai à estante e busca o material por si próprio; pergunta ao bibliotecário ou responsável; consulta a legenda explicativa sobre a sinalização.

Na biblioteca C, ao chegarem à biblioteca, as crianças vão direto às cestas onde está o acervo infantil (Fig. 12) e procuram pelo livro que mais lhes chama a atenção, seja pelo título, no caso daqueles que já são alfabetizados, pelas gravuras, ou por outro atrativo visual. Quando estão à procura de um material específico que não encontram, recorrem à pessoa responsável pela biblioteca.

Na biblioteca D, os usuários também recorrem primeiro aos livros do acervo infantil da biblioteca (Fig. 13), procurando de maneira aleatória e se guiando aparentemente pelo atrativo visual. Solicitam o auxílio das professoras responsáveis quando querem retirar um livro que não encontram.

Figura 12 – Acervo infantil da biblioteca C



Fonte: FLORES, 2013.

Figura 13 – Acervo infantil da biblioteca D



Fonte: FLORES, 2013.

#### 4.2.2 Interação da criança com a forma de organização do acervo

Para se analisar de que forma a criança interage com a organização do acervo das bibliotecas selecionadas, foram realizadas entrevistas com os usuários dessas bibliotecas, sendo todos alunos do primeiro ciclo escolar. Para isso, foi estabelecido um roteiro de entrevista contendo questões específicas (Apêndice B), os dados obtidos estão descritos a seguir.

Inicialmente, como nas bibliotecas analisadas anteriormente, os usuários foram questionados sobre o tipo de livro da biblioteca mais gostam. Na biblioteca C as crianças dão respostas bastante variadas, geralmente citam o nome de determinado personagem infantil, algumas também dizem que gostam de livros de aventuras e bruxas, sendo que uma das coleções mais procuradas, de acordo com a professora, é da “Bruxa Onilda”. Na biblioteca D os usuários citam os livros de fadas, animais e aventuras.

Após, foi perguntado às crianças como elas encontram o livro que procuram e se pedem ajuda ao responsável. Para essa questão, os usuários de ambas as bibliotecas deram respostas semelhantes. As crianças entrevistadas na biblioteca C afirmam que para encontrar os livros que procuram vão direto ao lugar onde estão, e que não pedem auxílio ao responsável. Na biblioteca D, os usuários também fazem a mesma afirmação, indo diretamente às cestas ainda utilizadas ou ao mostruário onde os livros estão, dizem só recorrer às professoras responsáveis para retirar os livros.

Em seguida, questionou-se aos alunos se eles acham fácil de encontrar os livros na biblioteca e por quê. Na biblioteca C, as crianças afirmam que acham fácil encontrar os livros na biblioteca porque ficam organizados de maneira que podem manuseá-los e ficam bem visíveis para que possam escolher aquele que preferir, alguns dos usuários respondem de forma simples que acham fácil de encontrar os livros na biblioteca porque “é só buscar na cesta onde o livro está”.

Na biblioteca D, os usuários também dizem que acham fácil encontrar os livros porque ficam no “lugar certo”, referindo-se ao mostruário onde estão as coleções (Fig.14). Esses mostruários foram adotados pelas professoras responsáveis pela biblioteca em substituição às antigas cestas organizadas por assuntos, conforme mostra a Figura 15, com o intuito de reunir as coleções infantis. Porém as cestas ainda são utilizadas apenas para facilitar o manuseio, sendo que os livros são dispostos nelas de forma aleatória, sem nenhum tipo de organização dentro delas, o que faz com que as crianças não se guiem por uma organização estabelecida, no uso das cestas.

Figura 14 – Mostruário com a nova organização do acervo infantil da biblioteca D



Fonte: FLORES, 2013.

Figura 15 – Antiga organização do acervo infantil da biblioteca D



Fonte: FLORES, 2013.

Outro questionamento feito aos usuários foi a respeito do seu entendimento da maneira como os livros estão organizados e se sabem encontrar os livros por essa organização. Os usuários da biblioteca C afirmam entender a organização dos livros, e que se guiam pela organização para encontrar os livros que procuram.

Na biblioteca D, no entanto, quando questionados se entendiam a antiga organização dos livros por assuntos, as crianças respondem que não, porém afirmam entender que os livros que estão no mostruário são organizados por coleções, como clássicos da literatura infantil e outras.

Na questão seguinte, foi perguntado às crianças se alguém já havia lhes explicado a organização dos livros. Na biblioteca C os usuários afirmam receber explicação quanto à organização dos livros, sabendo que cada livro tem seu lugar específico, pois, inusitadamente, a professora sempre pede que recolorem os livros no lugar depois do uso. Na biblioteca D as crianças afirmam que não receberam explicação quanto à organização do acervo.

Outro questionamento se fez ao usuário com o intuito de saber se ele gostaria que os livros fossem organizados de outra forma na biblioteca, por exemplo, por etiquetas coloridas e por quê. Os usuários da biblioteca C, após receberem explicação sobre como funciona a sinalização em cores, afirmam que não gostariam que fosse utilizada outra forma de organização, pois acham fácil de encontrar os livros como estão, o que demonstra que as crianças estão adaptadas a esta forma de organização do acervo e não querem trocá-la por outra. Na biblioteca D as crianças também responderam da mesma forma, afirmando que preferem os livros da maneira em que estão, porém, demonstram apenas estarem adaptados aos livros dispostos sem nenhuma organização.

Por fim, foi perguntado o que fazem quando não conseguem encontrar o livro que procuram. Nesta questão, tanto os usuários da biblioteca C quanto da biblioteca D afirmam que, quando não encontram o livro que procuram, buscam por outro nas cestas, poucos afirmam pedir ajuda ao responsável.

#### **4.2.3 Percepção dos bibliotecários ou responsáveis pelas bibliotecas**

A percepção dos responsáveis pelas bibliotecas selecionadas foi analisada através de um roteiro de entrevista específico onde foram estabelecidas as questões relacionadas.

Primeiro foi perguntado se o responsável já utilizou a codificação cromática na biblioteca anteriormente e por que motivo foi feita a mudança. Em ambas as bibliotecas, as professoras responsáveis relatam que a sinalização em cores foi utilizada no início da implementação da biblioteca, porém foi se desatualizando com o tempo e não havia quem pudesse dar continuidade a esta organização, sendo que não possuem bibliotecários atuando nessas instituições.

Em seguida foi questionado de que forma as professoras organizam o acervo da biblioteca atualmente. Na biblioteca C a organização do acervo infantil é feita através de assuntos ou gêneros literários, agrupando os livros em pequenas cestas, de acordo com o tema de que tratam. Nessas cestas é colocada uma etiqueta com o termo que identifica aquelas obras, por tipo, tema, etc., por exemplo: fábulas, ecologia, religião, etc. De acordo com a professora responsável pela biblioteca, os termos foram atribuídos através da leitura de partes das obras e estabelecidos de acordo com o conteúdo que trata cada uma delas, não sendo utilizado, portanto, nenhum vocabulário controlado para a organização destas obras.

Na biblioteca D, as professoras responsáveis dizem que atualmente organizam o acervo infantil por coleções, sendo que anteriormente os livros eram dispostos em cestas e arranjados por assuntos, porém esta organização caiu em desuso, sendo substituída por mostruários onde se estabelecem as coleções. Alguns livros, porém ainda estão em cestas apenas para facilitar o manuseio pelas crianças.

Também foi questionado se os responsáveis acreditam que esta forma de organizar o acervo auxilia o usuário, se é suficientemente clara e de simplicidade adequada ao nível da criança. Na biblioteca C a professora entrevistada responde que acredita que esta organização seja adequada às crianças e que auxilia, sobretudo, aquelas crianças que ainda não sabem ler. Já na biblioteca D, as professoras afirmam que esta forma de organização auxilia a criança porque é bastante simplificada e clara, estando de acordo com as características dos usuários, que são alunos do primeiro ciclo da escola.

Em seguida, também foi perguntado se as professoras responsáveis percebem que os usuários necessitam de uma forma mais clara de organização do acervo. Em ambas as bibliotecas, as responsáveis afirmam que acreditam que os usuários estão satisfeitos com esta forma de organizar o acervo e que não necessitam de outro tipo de organização.

A última questão foi sobre qual o tipo de auxílio mais solicitado pela criança. Na biblioteca C o auxílio mais solicitado pelos usuários é por um livro específico que não encontram. Na biblioteca D o auxílio mais solicitado pelas crianças é sobre o assunto que trata determinada obra.

#### **4.2.4 Eficácia da organização do acervo infantil em bibliotecas que não utilizam a sinalização em cores**

Conforme os dados obtidos através das observações e entrevistas a respeito da forma de organização do acervo das bibliotecas que não utilizam a sinalização em cores, percebe-se que a organização utilizada em ambas as bibliotecas ainda deixa a desejar em muitos aspectos. Porém, sendo organizações simples e de fácil compreensão pela criança, são facilmente entendidas pelo usuário.

Na biblioteca C, constatou-se que a organização utilizada tem auxiliado os usuários em suas buscas. Porém, poderia ser implantada juntamente às placas dos assuntos que estão nas cestas onde ficam os livros, figuras que representassem esse assunto. Isso faria com que aqueles usuários que ainda não são alfabetizados também pudessem se localizar de forma mais independente na biblioteca, baseando-se nas figuras para identificar o tipo de livro que procuram.

Em relação à biblioteca D, constatou-se que os usuários não se baseiam em nenhum tipo de organização do acervo para encontrar os livros que procuram, buscam de forma aleatória. Isto faz com que estes usuários possam ter dificuldades em se adaptar com qualquer sistema de organização do acervo que venham a utilizar posteriormente.

Conforme afirmam diversos autores, a criança precisa saber utilizar a biblioteca de maneira autônoma, localizando o livro que procura. Mesmo as crianças menores precisam saber se localizar dentro da biblioteca, caso contrário não se sentem confiantes e acabam não tendo prazer pela leitura. A organização utilizada nessa biblioteca, portanto, se mostra menos eficaz em relação à biblioteca C.

Para melhor visualização e comparação entre os dados obtidos através dessa análise, a seguir encontra-se o Quadro 1 que resume os resultados alcançados. Esses resultados são descritos e categorizados entre as bibliotecas que utilizam a sinalização em cores e aquelas que não utilizam:



Quadro 1 – Resumo dos resultados obtidos através da análise dos dados.

<b>Bibliotecas que utilizam a sinalização em cores</b>	<b>Bibliotecas que não utilizam a sinalização em cores</b>
A apresentação da sinalização deixou a desejar em apenas uma das bibliotecas analisadas – falta de atratividade.	A biblioteca C apresenta uma organização atrativa, clara e visível aos usuários.
Apenas uma das bibliotecas apresentou problemas na visualização da legenda explicativa – localização.	Na biblioteca D a organização se mostra menos eficaz – usuários não se baseiam em nenhum critério de organização.
Utilizam em sua legenda termos de fácil compreensão pelo usuário.	A biblioteca C utiliza na identificação de categorias ou assuntos de seu acervo palavras de fácil compreensão pelo usuário.
Para encontrar o livro que procuram, as crianças afirmam que se orientam pela sinalização.	Na biblioteca C as crianças se orientam pelas palavras que distinguem os materiais para se localizar.
Os usuários acham fácil encontrar os materiais através da sinalização.	Os usuários afirmam ser fácil encontrar os materiais na biblioteca.
Para os bibliotecários ou responsáveis pela biblioteca, o uso da sinalização tem suprido as necessidades das crianças.	Para os responsáveis pela biblioteca, a organização utilizada tem suprido as necessidades das crianças.

Fonte: FLORES, 2013.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou identificar de que forma a sinalização em cores tem sido utilizada nos acervos infantis das escolas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre selecionadas e se a mesma tem contribuído para atender as necessidades informacionais dos seus usuários. Respondendo aos propósitos do estudo, buscou-se, através de observações e entrevistas, verificar de que forma a sinalização estava apresentada aos seus usuários, avaliar se essa era clara e disponível aos mesmos, analisar a maneira como as crianças interagem com essa sinalização, além de identificar a percepção dos bibliotecários ou responsáveis acerca do comportamento dos usuários em relação ao seu uso, verificar a eficácia da sinalização para estes usuários e, também, analisar o comportamento dos usuários em relação ao uso das outras formas de organização do acervo das bibliotecas selecionadas.

Das bibliotecas selecionadas para esse estudo, duas não utilizavam a codificação cromática em seu acervo, dessa maneira foi estabelecida uma comparação para verificar qual forma de organização tem sido mais eficiente e auxiliado o usuário infantil na recuperação da informação. Concluindo-se que em todas as bibliotecas analisadas existe uma preocupação em fazer com que o usuário se localize em meio ao acervo.

A apresentação da sinalização deixou a desejar em apenas uma das bibliotecas analisadas, sendo que não era atrativa ao seu usuário, não trazendo nenhuma decoração que chamasse a atenção da criança. Já quanto à clareza e disposição da sinalização, a avaliação feita obteve um bom resultado em quase todas as bibliotecas, sendo que apenas uma delas apresentou problemas na visualização da legenda explicativa da sinalização em cores, sendo apresentada em local pouco visível e acima da linha dos olhos das crianças.

Todas as bibliotecas utilizam na identificação de categorias ou assuntos de seus acervos palavras de fácil compreensão pelo usuário. Porém, levando em consideração que essas bibliotecas atendem às crianças desde o primeiro ciclo escolar e que muitas delas ainda não são alfabetizadas, a sinalização do acervo deveria ser estabelecida de forma que facilitasse a recuperação dos materiais mesmo por aquelas crianças que ainda não sabem ler. Para isso, poderia se utilizar

figuras ou ícones com o intuito de fazer com que essas crianças possam desenvolver suas habilidades de localização desde cedo, utilizando a biblioteca de forma mais independente, baseando-se nessas figuras para identificar o tipo de livro que procuram.

Analisando a interação das crianças com a forma de organização do acervo, seja pela codificação cromática ou outra, constatou-se que os usuários, em sua maioria, ao chegarem à biblioteca, se dirigem diretamente ao local onde estão os livros, recorrendo à bibliotecária ou responsável com pouca frequência. Nas bibliotecas que fazem uso da sinalização em cores, a legenda explicativa das cores é utilizada como segunda opção, apenas se não encontram o material na primeira busca, sendo que os usuários afirmam que conhecem essa legenda e sabem para que serve.

Para encontrar o livro que procuram, as crianças afirmam que se orientam pela forma de organização e sinalização do acervo, seja pelas etiquetas coloridas ou pelas palavras que distinguem os materiais. Além disso, mesmo nas bibliotecas que não fazem uso da sinalização em cores, os usuários dizem ser fácil encontrar os materiais na biblioteca porque é só buscar no lugar onde eles estão, demonstrando que entendem a organização utilizada e que sabem se localizar por ela. Já nas bibliotecas que utilizam essa sinalização, as crianças afirmam que acham fácil encontrar os materiais através das etiquetas e afirmam saber para que elas servem, embora alguns demonstrem mais familiaridade com o uso da sinalização do que outros, dependendo da sua faixa etária.

Quanto à explicação recebida a respeito da organização do acervo, os usuários das bibliotecas que utilizam a sinalização em cores afirmam ter recebido a explicação quanto ao uso da legenda explicativa das cores, porém em apenas uma das bibliotecas que utilizam outra forma de organização as crianças dizem ter recebido sua explicação, sendo que na outra os usuários negam ter recebido explicação quanto à organização do acervo infantil. Os usuários das bibliotecas que não utilizam a sinalização em cores dizem, no entanto, que não gostariam de usar outro tipo de organização, isso porque não conhecem outro tipo de identificação e porque já estão adaptados à organização atual. Além disso, quando não encontram o livro que procuram, as respostas obtidas são divididas entre aqueles alunos que buscam por outro livro e os que pedem auxílio à bibliotecária ou responsável.

Outro objetivo da pesquisa era identificar a percepção dos bibliotecários ou responsáveis acerca do comportamento dos usuários em relação à organização do acervo. Constatou-se que, para esses profissionais, a forma de organização utilizada nos acervos infantis, tem suprido as necessidades das crianças, seja pela codificação cromática ou através de termos que representem os materiais. Nas bibliotecas que utilizam a sinalização em cores, afirmou-se que os usuários demonstram se orientar pela sinalização para realizar suas buscas, pois possuem autonomia e independência nas suas buscas . Já nas bibliotecas que utilizam outra forma de organizar o acervo, os profissionais dizem que essa organização também auxilia o usuário, sendo suficientemente clara e de simplicidade adequada ao nível da criança.

A eficácia da sinalização em cores ou de qualquer outro tipo de organização e identificação do acervo infantil é observada nas bibliotecas onde o usuário é incentivado a utilizar o acervo de maneira independente. Devendo, para isso, ser estabelecida uma organização adequada ao usuário infantil, suprimindo as suas necessidades e levando em conta seu desenvolvimento cognitivo, fazendo com que ele desenvolva suas habilidades de localização de maneira plena, tornando a biblioteca um lugar agradável para ele. Desta forma, verificou-se que, de todas as bibliotecas analisadas apenas em uma delas a organização se mostra menos eficaz junto aos seus usuários; isso porque nela as crianças demonstram não se basear em nenhum critério de organização do acervo para encontrar os livros que procuram, buscando-os de forma aleatória.

Finalizando as considerações, pode-se constatar que, apesar de ainda serem necessárias algumas adaptações nas bibliotecas analisadas, principalmente para as crianças ainda não alfabetizadas, a sinalização em cores tem contribuído para atender às necessidades informacionais dos seus usuários, sendo utilizada na localização e recuperação dos materiais pelas crianças. Porém, outras formas de organização de acervos infantis também cumprem um papel importante no auxílio a esses usuários mirins. O importante, sobretudo, é que todos esses usuários possam ter acesso ao material desejado de maneira independente, e que para isso seja utilizado uma forma de organização adequada e de fácil entendimento para eles.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Sidney; MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Vocabulário Controlado para Indexação de Obras Ficcionalis**. Brasília : Briquet de Lemos, 2005.
- BECKER, Fernando. **Educação e Construção do Conhecimento**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.
- BEE, Helen. **A Criança em Desenvolvimento**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Mudanças Paralelas no Desenvolvimento Infantil Durante os Anos do Ensino Fundamental**. 2003. 1 ilustração, color.
- CAMPELLO, Bernadete Santos. A competência informacional na educação para o século XXI. In: **A BIBLIOTECA Escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte : Autêntica, 2002. p. 9-11.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca Escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.
- COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Metodologia da Pesquisa**: conceitos e técnicas. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.
- DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia na Educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- DEUS, Dalba Roberta Costa de. **Proposta de Classificação em Cores**. 2009. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
- FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. (Métodos de pesquisa)
- FLORES, Eunice Passos. **Acervo Infantil da Biblioteca A**. 2013. 1 fotografia, color.
- \_\_\_\_\_. **Acervo Infantil da Biblioteca B**. 2013. 1 fotografia, color.
- \_\_\_\_\_. **Acervo Infantil da Biblioteca C**. 2013. 1 fotografia, color.
- \_\_\_\_\_. **Acervo Infantil da Biblioteca D**. 2013. 1 fotografia, color.
- \_\_\_\_\_. **Antiga Organização do Acervo Infantil da Biblioteca D**. 2013. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Legenda da Sinalização em Cores Utilizada na Biblioteca A.** 2013. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Legenda da Sinalização em Cores Utilizada na Biblioteca B.** 2013. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Localização da Legenda Explicativa Utilizada na Biblioteca B.** 2013. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Mostruário com a Nova Organização do Acervo Infantil da Biblioteca D.** 2013. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Organização do Acervo do Primeiro Ciclo Escolar na Biblioteca A.** 2013. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Organização do Acervo Infantil na Biblioteca C.** 2013. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Resumo dos Resultados Obtidos Através da Análise dos Dados.** 2013. 1 ilustração.

\_\_\_\_\_. **Sinalização Apresentada nas Estantes da Biblioteca B.** 2013. 1 fotografia, color.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KUHLTHAU, Carol. **Como Usar a Biblioteca na Escola:** um programa de atividades para o ensino fundamental. 2. ed. Belo Horizonte : Autêntica, 2006.

LITTON, Gaston. **Bibliotecas Escolares.** Buenos Aires: Bowker, 1974. (Breviarios del bibliotecario; 16).

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MILANESI, Luís. **Biblioteca.** São Paulo: Ateliê, 2002.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Bibliotecas escolares: uma trajetória de luta, de paixão e de construção da cidadania. In: **BIBLIOTECA Escolar: presente!**. Porto Alegre: Evangraf, 2011. p. 13-70.

MUSSEN, Paul Henry. **O Desenvolvimento Psicológico da Criança.** 9. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica:** projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

PEDROSA, Israel. **Da Cor à Cor Inexistente.** 3. ed. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial, 1982.

\_\_\_\_\_. **O Universo da Cor**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009.

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva. Classificação em Cores: uma metodologia inovadora na organização das bibliotecas escolares do município de Rondonópolis-MT. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.7, n.1, p.163-179, jul./dez. 2009. Disponível em:

<<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/449/307>>. Acesso em: 18 jul. 2012.

\_\_\_\_\_. **Classificação em Cores dos Gêneros Literários**. 2009. 1 ilustração, color.

\_\_\_\_\_. **Classificação em Cores dos Livros Didáticos/Paradidáticos**. 2009. 1 ilustração, color.

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva; SACHETTI, Vana Fátima Preza. Classificação em Cores: uma alternativa para bibliotecas infantis. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA, 3, 2005, Belo Horizonte. **Anais...** Disponível em: <[www.gebe.eci.ufmg.br](http://www.gebe.eci.ufmg.br)>. Acesso em: 23 abr. 2012.

SANDRONI, Laura C.; MACHADO, Luiz Raul (Org.). **A Criança e o Livro**: guia prático de estímulo à leitura. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998. (Série Educação em Ação).

SIMÃO, Maria Antonieta Rodrigues; SCHERCHER, Eroni Kern; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. **Ativando a Biblioteca Escolar**: recursos visuais para implementar a interação biblioteca-usuário. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzato, 1993.

UNESCO. Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>> Acesso em: 27 mar. 2013.

VIANNA, Márcia Milton. A organização da coleção. In: **A BIBLIOTECA Escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte : Autêntica, 2002. p. 43-46.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre : Bookman, 2010.

## APÊNDICE A – Formulário de Observação

Nome da escola: \_\_\_\_\_

### 1. Apresentação da sinalização:

- a) está visível aos usuários?      ( ) Sim   ( ) Não
- b) é representada com clareza?      ( ) Sim   ( ) Não
- c) utiliza termos de fácil compreensão pelo usuário?      ( ) Sim   ( ) Não
- d) é atrativa?      ( ) Sim   ( ) Não

### 2. Comportamento dos usuários:

Em que ordem ocorre suas ações quando chega à biblioteca?

- a) vai à estante e busca o material por si próprio ( )
- b) pergunta ao bibliotecário ou responsável ( )
- c) consulta a legenda explicativa sobre a sinalização ( )

## APÊNDICE B – Roteiro de entrevista com usuários

### Para bibliotecas que **fazem** uso da sinalização em cores:

1. Qual tipo de livro da biblioteca tu mais gostas?
2. Como tu encontras o livro que procuras? Busca pela cor da etiqueta ou pedes ajuda à bibliotecária?
3. Alguém já explicou para que servem as etiquetas coloridas nos livros?
4. É fácil encontrar o livro por essa etiqueta? Sabes para que ela serve?
5. Conheces o quadro explicativo das cores e sabes para que ele serve?
6. Quando tu não consegues encontrar o livro que procuras, o que fazes?

### Para bibliotecas que **não fazem** uso da sinalização em cores:

1. Qual tipo de livro da biblioteca tu mais gostas?
2. Como tu encontras o livro que procuras? Pedes ajuda à bibliotecária?
3. Achas fácil de encontrar os livros na biblioteca? Por quê?
4. Entendes como os livros estão organizados? Sabes encontrar os livros por essa organização?
5. Alguém já explicou a organização dos livros?
6. Tu gostarias que os livros fossem organizados de outra forma na biblioteca, por exemplo, por etiquetas coloridas? Por quê?
7. Quando tu não consegues encontrar o livro que procuras, o que fazes?



## APÊNDICE C – Roteiro de entrevista com bibliotecário (a) ou responsável

### Para bibliotecas que **fazem** uso da sinalização em cores:

1. Utiliza a sinalização em cores na biblioteca há quanto tempo?
2. Existe a divulgação e explicação da sinalização para os usuários da biblioteca? De que forma esta acontece e com que frequência?
3. Os usuários demonstram se orientar pela sinalização para realizar suas buscas? Como se evidencia isso?
4. Mesmo utilizando a sinalização o usuário solicita auxílio na busca por materiais? Com que frequência isso ocorre?
5. Qual tipo de auxílio é mais solicitado pela criança?
6. Percebe que o uso da sinalização desperta ainda mais o interesse do usuário? De que forma ele manifesta isso?

### Para bibliotecas que **não fazem** uso da sinalização em cores:

1. Já utilizou a sinalização em cores nesta biblioteca anteriormente? Por que motivo foi feita a mudança?
2. De que forma organiza o acervo da biblioteca atualmente?
3. Acredita que esta forma de organizar o acervo auxilia o usuário? É suficientemente clara e de simplicidade adequada ao nível da criança?
4. Percebe que os usuários necessitam de uma forma mais clara de organização do acervo?
5. Qual tipo de auxílio é mais solicitado pela criança?